



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

NUBIA DANTAS DE OLIVEIRA

A PAISAGEM COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

CAJAZEIRAS - PB

2022

NUBIA DANTAS DE OLIVEIRA

A PAISAGEM COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCG), como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Geografia.

Área de concentração: Geografia humana

Linha da pesquisa: Ensino de Geografia e Análise da Paisagem.

Orientador: Prof. Dr. Josué Pereira da Silva

CAJAZEIRAS

2022

NUBIA DANTAS DE OLIVEIRA

A PAISAGEM COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

Trabalho de conclusão de curso aprovado pela banca examinadora para obtenção do título de licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Cajazeiras, 25 de agosto de 2022.

BANCA EXAMINADORA

PROF. Dr. Josué Pereira da Silva
(UNAGEO/CFP/UFCG)
ORIENTADOR

PROF. Mestre Marcos Assis Pereira de Souza
(UNAGEO/CFP/UFCG)
EXAMINADOR

PROFa. Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo
Externa UAG/CH/UFCG
EXAMINADORA

O482p Oliveira, Nubia Dantas de.
A paisagem como instrumento para a formação cidadã / Nubia Dantas de Oliveira. - Cajazeiras, 2022.
68f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. José Pereira da Silva.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2022.

1. Geografia - ensino. 2. Paisagem. 3. Cidadania. 4. Ensino Fundamental. I. Silva, Josué Pereira da. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 91:37

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

A força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos, quando apenas conseguem identificar o que os separa e não o que os une.

Milton Santos, 2020 p. 30

À minha mãe, Antônia Zilma, que esteve presente em minha vida desde o início e pelo apoio e incentivo que ela sempre me deu. (In Memoriam)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer:

Em primeiro lugar a Deus por ter me dado animo e coragem para continuar a caminhada até aqui.

A minha mãe, Antônia Zilma de Oliveira Dantas, em memória, que me deu a vida e ensinou a vive-la com respeito e dignidade.

Aos meus irmãos, Francisco e Natanael, que além de irmãos são amigos em todas as horas e que me ajudam muito nesta caminhada.

Aos meus sobrinhos, Letícia, Vitor e João Lucas por serem uma das maiores razões de minha vida.

Ao meu esposo, Rinaldo, pelo companheirismo e ajuda em todas as etapas deste processo.

A todos os meus amigos e professores que encontrei nos caminhos da vida e que me ajudaram no meu crescimento profissional e humano.

A Gestora Rejane e os Professores Rafaelly e Erlon, da Escola Galdino Pires Ferreira, onde a pesquisa desta monografia foi realizada.

A meu orientador, Professor Dr. Josué Pereira da Silva, pela motivação constante, durante a elaboração deste trabalho.

A banca representada pelos professores, Profa. Dra. Ivanalda e Prof. Mestre. Marcos, pela contribuição na realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo associar a categoria paisagem e o ensino da cidadania para alunos do Ensino Fundamental anos finais, partindo da investigação dos conhecimentos que os mesmos tinham a respeito da temática. A pesquisa foi realizada com alunos do 6º ano da Escola Municipal Galdino Pires Ferreira, na cidade de Cajazeiras, Paraíba, no período de novembro de 2021 à agosto de 2022, com a participação de 27 discentes. A metodologia adotada foi a de cunho qualitativa. Utilizamos o método indutivo-dedutivo afim de construir uma análise sobre o tema. A problemática abordada visa desenvolver ferramentas que possibilitarão o ensino de Geografia fazendo uso da categoria paisagem e associando-a ao pleno exercício da cidadania. A pesquisa demonstrou que existe uma carência na discursão desse assunto, assim faz-se necessário outras pesquisas como esta, afim de desenvolver metodologias de abordagem. Este trabalho demonstra que é possível dinamizar o ensino fazendo com que os assuntos discutidos por essa ciência se tornem um instrumento na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

PALAVRAS-CHAVES: Paisagem. Cidadania. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

This work aims to associate the landscape category and the teaching of citizenship for students of Elementary School final years, starting from the investigation of the knowledge that they had about the theme. The research was carried out with students from the 6th year of the Galdino Pires Ferreira Municipal School, in the city of Cajazeiras, Paraíba, from November 2021 to August 2022, with the participation of 27 students. The methodology adopted was qualitative. We used the inductive-deductive method in order to build an analysis on the subject. The problem addressed aims to develop tools that will enable the teaching of Geography making use of the landscape category and associating it to the full exercise of citizenship. The research showed that there is a lack in the discussion of this subject, so it is necessary to further research like this one, in order to develop approach methodologies. This work demonstrates that it is possible to dynamize teaching by making the subjects discussed by this science become an instrument in the construction of a more just and egalitarian society.

Keywords: Landscape. Citizenship. Teaching Geography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Mapa de localização da Escola Galdino Pires Ferreira.....	14
Figura 02 - Fachada do Prédio da Escola Galdino Pires Ferreira.....	15
Figura 03 - Situação da disposição do lixo ao céu aberto, indicando o comprometimento do saneamento público.....	33
Figura 04 - Terreno baldio situado no bairro Capoeiras, próximo a Escola Galdino Pires Ferreira.....	36
Figura 05 - Travessa Vicente Leite.....	38
Figura 06 - Travessa Vicente Leite.....	38
Figura 07 - Travessa Vicente Leite.....	38
Figura 08 - Travessa Vicente Leite I.....	39
Figura 09 - Travessa Vicente Leite I.....	39
Figura 10 - Travessa Vicente Leite III.....	39
Figura 11 - Travessa Vicente Leite IV.....	40
Figura 12 - Rua Vicente Leite.....	40
Figura 13 - Rua Vicente Leite.....	40
Figura 14 - Mosaico das ruas que compõem o entorno da Escola Galdino Pires Ferreira.....	41
Figura 15 - Croqui produzido pelo aluno 01.....	43
Figura 16 - Croqui produzido pelo aluno 02.....	44
Figura 17 - Croqui produzido pelo aluno 03.....	45
Figura 18 - Croqui produzido pelo aluno 04.....	46

GRÁFICOS

Gráfico 1- você sabe o que é Cidadania?	51
Gráfico 2- quais os direitos do cidadão?	52
Gráfico 3- qual a importância da escola na composição de sua paisagem?	54
Gráfico 4- quais os elementos presentes em sua paisagem cotidiana que beneficia sua vida?.....	55
Gráfico 5- A paisagem concentra em sua composição as desigualdades sociais. Você consegue perceber alguma desigualdade social em sua paisagem?	56

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	11
1.1 Metodologia	12
1.2 Caracterização e Localização da Área de Estudo.....	14
2- EMBASAMENTO TEÓRICO SOBRE A PAISAGEM E A CIDADANIA	17
3- PONDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE PAISAGEM E SUA APLICAÇÃO NO ENTENDIMENTO DA CIDADANIA	20
3.1 A Cidadania da Paisagem.....	20
3.2 O Papel Social da Paisagem	26
3.3 A Paisagem e os Objetos Naturais e Culturais.....	27
3.4 A Paisagem como um Produto das Relações entre o Capital e o Trabalho	30
3.5 Interpretando a Paisagem	32
4- CROQUIS E QUESTIONÁRIOS PARA INVESTIGAR QUAL O ENTENDIMENTO DOS EDUCANDOS ACERCA DO ASSUNTO ABORDADO	42
4.1 Análise dos Croquis Produzidos pelos Educandos.....	42
4.2 Análise das Respostas do Questionário	48
CONSIDERAÇÕES	59
APÊNDICES	64

1- INTRODUÇÃO

A paisagem incorpora características da sociedade e de seus distintos setores o Estado, o mercado, e a sociedade civil que a transforma continuamente, ela é fruto de acumulação de tempos, sendo possível identificar tanto o passado quanto o presente. Atuando como uma espécie de testemunha dos fatos ocorridos de forma natural ou pela intervenção humana. Desse modo, deve contribuir para o bem-estar de seus habitantes. Cada cidadão juntamente ao sistema social adotado, imprime na paisagem sua cultura. Ela não é apenas aquilo que podemos descrever empiricamente como, por exemplo, os elementos naturais físicos, a morfologia, tipos de clima, fatores edáficos, rochas, biocenoses, os processos hidrológicos, vegetação e relevo. Concentra também elementos sociais: condições socioespaciais e socioeconômicas, grau de escolaridade, multiculturalismo, multiétnica, organização e divisão do território, violência e criminalidade, presença das políticas públicas de planejamento urbano, práticas empresarias de atuação social, participação da sociedade civil na produção, gestão e fiscalização.

Na paisagem é possível perceber a desigualdade, provocada pelo não acesso à educação, saúde, emprego e lazer. Todos itens que garantem a cidadania, que é um direito fundamental no Brasil. Por essa ótica, a paisagem é um instrumento para a formação cidadã. Cabendo ao Estado por meio da educação, o dever de difundir esse conhecimento com o objetivo de formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres políticos, civis e sociais. Essa leitura crítica da paisagem para os alunos é importante, por que será através dela que eles poderão identificar, não apenas objetos naturais e culturais isolados, mas compreender toda a realidade de informações que a paisagem é capaz de transmitir, questões de cunho social, tais como acesso ou não a direitos inalienáveis inerentes ao cidadão, estudar a paisagem compreendendo todos os processos que dá forma, estrutura e funcionalidade a mesma. Muni-los de conhecimento que os habilitara a serem críticos, formadores de opinião e reivindicadores de seus direitos, capazes de se organizarem e participarem das decisões coletivas.

A escolha e estruturação deste trabalho se deu pelo fato desse assunto possuir um potencial didático, por estar presente em várias fases do aprendizado. A pesquisa intitulada “A Paisagem como Instrumento para a Formação Cidadã”, nasceu durante os estágios realizados na Escola Galdino Pires Ferreira e nas observações

feitas do entorno. O conceito de paisagem vem sofrendo modificação ao passar do tempo, tendo cada vez mais um caráter formador. São pelas paisagens que muitos territórios são divulgados, mas, o olhar de cada um sobre uma paisagem pode ser diferente.

A partir dos resultados foi proposta uma metodologia de cunho qualitativa com o objetivo de desenvolver uma análise crítica da paisagem e suas contribuições na construção da cidadania. Analisar a paisagem, apontando os elementos naturais e culturais que a tornam cidadã. Debater sobre as ações do poder público em suas diferentes escalas e como isso afeta a vida dos economicamente excluídos; estabelecer por meio de roda de conversa um diálogo com alunos afim de discutimos as escalas de direitos individuais do cidadão; Permitir uma nova interpretação paisagística, tendo como princípio de investigação as análises feitas pelos estudantes. Nesse contexto de levantamento de dados, para um possível processo de estudo e conscientização da importância da temática, utilizamos imagens e relatos da vivência do público-alvo, alunos do 6º Ano do ensino Fundamental Anos Finais, buscando interpretar a visão do mundo que eles têm, a partir do vivido, como parte de um processo de construção espacial e temporal. Conhecer sua localidade e saber quais os elementos que a compõe, sejam eles natural ou cultural, descobrir as paisagens que os cercam tendo consciência de que eles também são agentes transformadores das mesmas, desenvolverá ampla compreensão do tema em estudo.

Com essas intervenções, orientar os discentes a uma educação cidadã na leitura crítica da paisagem, dando ênfase aos aspectos sociais e naturais, cujos elementos naturais proporcionam um ambiente adequado para a atividade social, haja vista que além dos aspectos físicos, a paisagem incorpora o trabalho humano como agente transformador. De acordo com a compreensão que os educandos possuem sobre o assunto, desenvolvemos um método de abordagem do tema, a fim de despertar o senso crítico que o assunto requer, no intuito de que se eles compreenderem a cidadania, saberão que são munidos de direitos e deveres previamente constituídos.

1.1 Metodologia

A metodologia adotada nesta pesquisa é de cunho qualitativa. Utilizamos o método indutivo – dedutivo afim de construir uma análise sobre o objeto de estudo.

Ela comporta a pesquisa bibliográfica do tema e a empírica. Com relação ao embasamento teórico utilizamos autores representativos, podem ser destacadas as obras de Milton Santos, “Pensando o espaço do homem” (2012) e “O espaço do cidadão” (2020). Jean Tricart, “Ecodinâmica” (1977). Euclides da Cunha, “Os Sertões” (2020) e Pinsky, “História da cidadania” (2012), entre outros teóricos. Os procedimentos metodológicos abrangem a revisão e leitura, experiência prática e empírica, visitas ao bairro, coleta de dados socioespaciais e socioeconômicos, a aplicação de questionários apêndice A em sala de aula para alunos do 6º Ano Fundamental Anos Finais e confecção de croquis apêndice B. Para a confecção dos croquis, na sala de aula, foram utilizadas folhas A4, lápis grafite e lápis de cor. Ficou determinada a quantidade de uma folha por pessoa, no entanto, alguns alunos usaram a frente e o verso da mesma. Também foram realizadas visitas ao bairro e em uma dessas inspeções tive uma conversa com a agente de saúde apêndice C que informou os dados socioeconômicos e socioespaciais dos moradores e da localidade, para serem feitas observações das paisagens e posteriormente as análises, essa observação foi realizada durante os meses de julho e agosto de 2022.

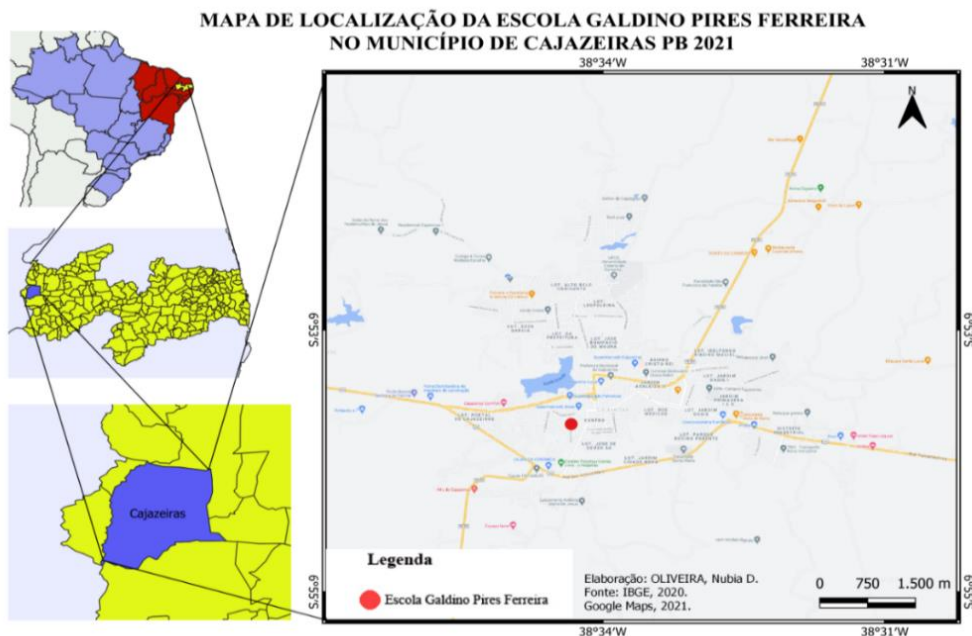
Em 2022 as aulas voltaram a ser presenciais, sendo possível a aplicação da pesquisa em sala de aula. Dessa forma, pedimos permissão à direção e à professora da disciplina de Geografia para pôr em prática as etapas da pesquisa que envolvia os discentes do 6º Ano. Vale ressaltar que esses estudantes vêm de dois anos de aulas online e que a grande maioria deles, de acordo com as informações coletada em conversa com a agente de saúde e os professores da escola, eles não tiveram acesso a essas aulas por questões financeiras, desse modo os educandos sofreram processo de aceleração da aprendizagem entre o 3º e o 6º Ano, por isso o índice de aprendizagem entre eles é baixo, atribuímos este problema em grande parte a precariedade da Educação Pública brasileira, agravada pela pandemia da Covid 19. Dos 33 alunos, 27 participaram das pesquisas, do qual solicitamos que produzissem croquis das paisagens de seu cotidiano. Toda a pesquisa foi realizada no período de novembro de 2021 á agosto de 2022, essa atividade foi realizada no dia 13 de julho de 2022. Para efeito de análise, como já foi visto, não utilizamos o nome dos alunos, mas sim, uma numeração de um (01) à quatro (04) de forma aleatória. Analisamos cada um dos croquis dando ênfase aos aspectos propostos neste trabalho.

Aplicamos um questionário com nove questões no dia 20 de julho de 2022 e foi ministrada uma roda de conversa para debatermos o tema proposto no dia 27 de julho de 2022. Na ocasião foi feita a devolução dos croquis produzidos pelos alunos.

1.2 Caracterização e Localização da Área de Estudo

O Brasil por ter um território com proporções continentais possui uma grande diversidade paisagística, apresentando uma gama de elementos tanto naturais como culturais. Na região nordeste do país está situada a sub-região conhecida como Sertão, que se distingue das demais por características próprias, devido ao clima, relevo, solo e vegetação, bem como as culturais como costumes, tradições, etnias, crenças, arte, culinária. Nesta região está localizado o Estado da Paraíba, cuja parte oeste denomina-se Alto Sertão Paraibano, onde se situa o município de Cajazeiras. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Galdino Pires Ferreira, localizada no bairro Capoeiras, Zona Sul deste município (Figura 1).

Figura 01 - Mapa de localização da Escola Galdino Pires Ferreira



Fonte IBGE 2021.

A rua onde a escola está localizada tem calçamento e possui saneamento básico. A estrutura da instituição possui quatro salas de aula, uma sala de professores,

uma cantina, um pequeno pátio, uma sala de biblioteca, uma sala de informática está sem uso e uma dispensa. As salas de aula são pequenas para o número de alunos, apesar de possuírem ar-condicionado as salas apresentam conforto térmico ruim.

A instituição (Figura 02) foi construída na administração do prefeito Epitácio Leite Rolim, em 31 de agosto de 1970. Para atender a população dos Bairros Capoeiras e São Francisco, porém só foi registrada no dia 30 de julho de 1990, na gestão do Prefeito Antônio Vitoriano de Abreu. Ela oferta atualmente a Educação Básica na modalidade de Ensino Infantil Anos iniciais e Anos finais do ensino Fundamental.

Figura 02 - Fachada do Prédio da Escola Galdino Pires Ferreira



Fonte: arquivo pessoal, 2022

Os professores são concursados, entretanto os dois professores de Geografia, que foram supervisores dos estágios e durante a formulação deste trabalho não são concursados. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da instituição (PPP, 2017/2018). Mesmo nestas condições desfavoráveis a escola visa uma educação progressista libertadora, daí a necessidade de definir ações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem. No entanto, em conversa com a agente comunitária de saúde do bairro identificamos como o quadro socioeconômico da região é precário: a ocupação profissional dos moradores são, em sua maioria, funções cuja a remuneração não atinge um salário mínimo, as mais frequentes são: catador de material reciclável, pedreiros, servente, empregadas domésticas, garis terceirizados e quebradores de pedras.

Desse modo, as condições socioeconômicas dos alunos refletem esse quadro. Todos pertencem às famílias com renda inferior ou igual a um salário mínimo. São filhos de domésticas, e de trabalhadores autônomos e empregados terceirizados,

uma característica relevante da maior parte deles é a baixa escolaridade dos pais, poucos concluíram a Educação Básica. A agente de saúde da área informou que entre os jovens dessas famílias existe uma evasão escolar, as meninas deixam a escola, na maioria das vezes, por causa da gravidez na adolescência, não conseguindo conciliar a maternidade e os estudos. Já os rapazes deixam a escola para se envolverem em atividade de risco, associadas ao uso ou tráfico de entorpecentes.

2- EMBASAMENTO TEÓRICO SOBRE A PAISAGEM E A CIDADANIA

A paisagem sertaneja sempre foi tema para estudiosos e artistas. Suas peculiaridades são estudadas e referenciadas, assim como o povo que nela vive. A obra “Os Sertões” (CUNHA, 2020) descreve os elementos que compõem essa paisagem. Toda a obra é dedicada a essa descrição, trazendo o leitor para dentro desse cenário. Ele fala distintamente da Terra, do Homem e da luta, possibilitando entender como esses itens são peças formadoras de vários mosaicos que podemos apreender como formas de paisagens.

O autor utiliza-se das paisagens do Sertão Nordestino especificando as características tanto física, bem como as de sua população, levando sempre em consideração as suas peculiaridades: a cultura e as crenças. Escrita em meados da primeira década do Século XX, quando a lemos, podemos identificar semelhanças com os dias atuais. Isso é algo que as paisagens conseguem absorver: as cristalizações do tempo. A narrativa de Os Sertões nos chama atenção pelo fato dela detalhar os aspectos geográficos da região e da população. Menciona as características que influenciaram no seu desenvolvimento. A luta do povo sertanejo é explicitada na obra Euclidiana. A fome, a pobreza, a miséria, a injustiça, a desigualdade social, o povo sofrido: essas características são identificadas durante a narrativa.

Já segundo Jean Tricart (1977), em sua obra “Ecodinâmica”, os problemas do meio físico e a defesa do meio ambiente estão ligados com a qualidade de vida da população. Estudar os problemas ambientais e as contribuições da ciência, para compor políticas voltadas para o bem comum das sociedades, e o meio ambiente. Para o autor, o conceito de paisagem está ligado à dinâmica do sistema que é modificado tanto de forma natural pelos fatores endógenos/exógenos, como pela contribuição da sociedade.

Podemos considerar que Tricart (1977) afirma que os indivíduos são gentes transformadores do meio. Existe a visão do meio natural e o meio modificado. Há uma necessidade de se estudar todos os elementos que formam o sistema definido por ele. Para o autor, este sistema dialético é resultante da análise do progresso da ciência e das técnicas de investigação. O conceito de sistema é o melhor instrumento lógico de investigação que dispomos para estudar a dinâmica do meio. Os conteúdos concernentes à dinâmica física do meio natural e cultural são demonstrados por ele,

através da linguagem geográfica, as características físicas, propriamente ditas, tais como: edáficas, climáticas, relevo, hidrografia. A transformação ocorre de forma natural e pela participação antrópica, a paisagem é um elemento integrador, entre o meio natural e social.

Na obra “Pensando o espaço do homem”, Santos (2012) relaciona a paisagem aos setores da sociedade, mostrando que existe um dinamismo entre ambos, o espaço se inter-relaciona com o objeto de estudo que é a paisagem, transformada e produzida pelos indivíduos que formam a sociedade. Conforme Santos (2012), ele conceitua a paisagem como sendo um produto social com características técnicas, formada por um sistema de objetos, que pode ser alterada pela sociedade inserindo valores nelas, qualidades, tanto boas como ruins. Para o autor, a paisagem pode ser demonstrada de acordo com a posição de onde o observador faz a análise. Por isso, trabalhamos com a participação dos estudantes, a fim de obter as observações individuais acerca da visão do seu entorno. A paisagem traz marcas consigo do tempo decorrido, são momentos cristalizados, com o passado e o presente contidos nesses fragmentos, onde ela é um produto social. De acordo com Santos (2012), Tudo que é visto pelo horizonte de visão ou percepção do indivíduo, já estava ali antes e pode ser produzido pela ação que compõe ou transforma a paisagem, diferenciando assim o espaço e a paisagem, ela é o sistema de objetos, enquanto o outro é a relação entre o sistema e os objetos.

Em suas considerações, o autor trabalha a temática fazendo a correlação entre o meio físico e os aspectos sociais, que envolvem as questões socioeconômicas e de políticas públicas, intrinsecamente ligadas às formações paisagísticas espontâneas, objeto deste trabalho, e sua contribuição na formação cidadã. Considerando todos esses critérios podemos desenvolver uma análise aprofundada das paisagens. Santos (2012, p. 27), afirma “A demais, é doravante impossível analisar o espaço e sua evolução sem levar em conta o papel do Estado na vida econômica e social”. A desigualdade socioespacial, a concentração da renda, a segregação econômica são fatores presentes nas paisagens de acordo com o autor.

Na obra “O espaço do cidadão”, Santos (2020), faz a crítica ao atual modelo de sociedade brasileira, que apesar de ter vários dispositivos legais que garantem ao cidadão os seus direitos, eles são subtraídos e negados, e nem acessados por boa parte da população. Sendo os mais pobres os mais afetados por essa negação de

direitos considerados inalienáveis, Santos (2012, p. 20), afirma “a cidadania, sem dúvida, se aprende.” Por isso deve ser ensinada para instrumentalizar os cidadãos. Ele fala sobre o direito à cidadania, os elementos atrelados ao conceito, debate sobre os benefícios do acesso aos serviços e bens que todo cidadão deve acessar.

Levando para um conceito do que vem a ser cidadania, a obra intitulada “História da Cidadania” (PINSKY, 2012, p.9) afirma que “ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade. Perante a Lei: é, em resumo, ter direitos civis.” A cidadania ora apresentada na citação condiz com o que vem a ser uma paisagem cidadã, para o autor os direitos essenciais do ser humano o torna uma pessoa de valores que se distribui na paisagem onde vive e convive com a sociedade. Tendo por base esses princípios (PINSKY, 2012, p.9). fala também que “participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos”. Entretanto para que eles sejam realizados plenamente e que a democracia seja regida são essenciais os direitos sociais. Para ele a paisagem refeita e transmutada necessita destes direitos sociais “que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila.” (PINSKY, 2012, p.9).

3- PONDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE PAISAGEM E SUA APLICAÇÃO NO ENTENDIMENTO DA CIDADANIA

A paisagem é uma categoria geográfica estudada nos Anos iniciais da escolarização e acompanha os educandos até o Ensino Médio. A categoria é trabalhada nos livros didáticos quase sempre fazendo referência a paisagens distantes da realidade dos alunos. O conteúdo está restrito aos aspectos naturais e culturais no que diz respeito a objetos, deixando de lado a carga social que nelas estão presentes. Neste trabalho demonstraremos essas características, que podem ser um instrumento de conscientização e aprendizado para os alunos exercerem a sua cidadania de forma consciente.

3.1 A Cidadania da Paisagem

As paisagens estão sempre presentes na vida dos seres humanos, em todos os espaços é possível identificar paisagens, que são produzidas e transformadas. Estudar as paisagens parece algo fácil, mas é um assunto complexo, pois elas são formadas de diversas estruturas de ordem natural e cultural, de acordo com a energia social aplicada assumem diferentes funções. Devemos levar em consideração que o conceito é amplo e vem sendo largamente discutido pelos estudiosos da área da geografia. No início se manifestou na composição de pinturas rupestres, foi a forma utilizada para registrar o que era visível. Jellycoe y Jellycoe (1995), apud Maximiano (2004) destacam as pinturas rupestres da França em Lascaux e ao norte da Espanha, como sendo as primeiras gerações conscientes do ser humano, a respeito da paisagem. Para eles os pictóricos datam de período entre 30 mil e 10 mil anos a.C. Esses são os apontamentos mais antigos que se conhece da observação humana sobre a paisagem.

De acordo com Maximiano (2004), dois fatos apontaram o início da observação e representação consciente da paisagem a partir do concreto no mundo ocidental: escritos de Montaigne, narrando sua viagem à Itália no século XVII, e aquarelas do holandês Albrecht Dürer, brotadas em sua viagem aos Alpes austro-italianos, de 1495 a 1505. Esses fatos aconteceram em uma sociedade ocidental até então culturalmente afastada dos elementos naturais. Os indivíduos possuem a capacidade de registrar o que veem, assim as paisagens foram representadas pelos

antigos, primeiramente pelo vícios da pintura, depois com a evolução dos instrumentos foi sendo agregado a aplicação de tecnologias e características as paisagens que procuravam representar outros valores como os de ordem social.

Neto (2008) afirma que os mosaicos fitogeográficos, tanto na Escola Alemã de Humboldt e Ritter, que defendiam o naturalismo e o determinismo geográfico, bem como na Escola Francesa de La Blache, que acastelava a prática de uma geografia regional e possibilista exerceram bastante influencia na definição de paisagem. Sendo que essa última teve maior notoriedade na definição de paisagem na Geografia brasileira. Para Schiers (2008) faz menção que o conceito de paisagem vem tomando novo vícios a partir do século XIX. A paisagem vem sendo estudada para se entenderem as relações sociais e naturais no espaço. Já podemos perceber que a geografia explica o que é uma paisagem contemporizada dentro das múltiplas abordagens geográficas. É pela leitura das paisagens que identificamos problemas na infraestrutura de um determinado espaço, e qual a relação do homem na transformação dos elementos que a compõem. Ele observa que existem certas intenções que mostram o entendimento do conceito dependendo, em muito, das influências culturais e discursivas entre os geógrafos.

Neto (2008) trata do conceito de paisagem elencando os sistemas que a formam como sendo uma apropriação dos recursos para produção do espaço, assim refletem em diversas conclusões filosóficas convencidos pelo espírito de uma época. Ele fala que o desenvolvimento do processo de interpretação do que seria a paisagem seguiu a evolução civilizatória, criando o conjunto conceitual da Geografia Física desde sua sistematização no século XIX.

De acordo com Maximiano (2004) para os Soviéticos, o conceito de paisagem estava mais relacionado aos elementos do sistema físico-químico. Sua definição foi tirada do conceito da *Landschaft*¹ alemã, elaborando uma forma de identificar as características estruturais, espaciais, naturais, organizados por leis científicas que recebeu o nome de “Complexo Natural Territorial” (CNT), de Dokoutchaev. A partir do século XX as pesquisas sobre paisagens que utilizava como método de análise o sistema físico-químico vinham da URSS, que elaborou uma taxonomia do relevo terrestre, processo que deu origem ao conceito de “geossistema”. Já o cientista Carl Troll, contribuiu com a definição de ecologia da paisagem e Geoecologia, que foi a

¹ Tradução da palavra paisagem em alemão.

linha de pensamento que mais apropriou-se dos atributos da vegetação como parâmetro de análise da paisagem.

Maximiano (2004) continua dizendo que a geografia tida como determinista inspirou alguns pesquisadores como, O. Schlüter, que propôs o termo *naturlandschaft-kulturlandschaft*², propondo que os elementos da paisagem poderiam ser definidos tanto pelas características naturais bem como as culturais e a junção desses fenômenos provocaria uma leitura da totalidade da paisagem, considerado todos os processos e propondo um estudo interdisciplinar, a paisagem seria a totalidade dos processos ocorridos de forma natural e pela inserção da cultura. Para Maximiano (2004) o conceito de paisagem na geografia brasileira foi influenciado principalmente pela escola francesa, que se inspirou nos trabalhos de Tricart. O francês considera que o meio natural deve ser estudado levando em consideração todos elementos que o formam e mais recentemente na utilização da tecnologia do geoprocessamento, deixando nítida a influência das tecnologias desenvolvidas pelos EUA (Estados Unidos da América) e Inglaterra na produção de estudos para classificação e mapeamento das paisagens, como produto de estudos integrados de zoneamento ecológico-econômico.

Conforme Tricart (1977), o nosso planeta é composto por sistemas e nós seres humanos fazemos parte desse sistema. O homem explora e depende dos recursos disponíveis no meio ambiente para sobreviver, e para sua evolução. Ele afirma que o homem pode viver sem petróleo e sem aço, mas não pode viver sem água, sem alimentos e o ar. Durante o processo de evolução da humanidade foi necessária a exploração desse sistema, foram esses recursos naturais que deram origem a todos os elementos que hoje conhecemos e, conseqüentemente à evolução da humanidade,

O bom conhecimento da dinâmica do meio natural é, de qualquer modo, um ponto de partida insubstituível. Outros elementos, porém, devem ser levados em consideração: os fatores humanos e econômicos (TRICART, 1977, p.71).

Ele também enfatiza que o sistema de ocupação e distribuição da população sobre a superfície terrestre, o crescente aumento demográfico e a exploração dos recursos sem levar em conta a integridade da natureza produzem um problema maior

² Paisagem natural-paisagem cultural em alemão.

que é o esgotamento dos recursos. E que a desigualdade na distribuição das riquezas resulta no que temos testemunhado nos dias atuais, cerca de 90% dos que vivem no Planeta sofrem de carência alimentar.

De acordo com a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), no Brasil a insegurança alimentar atinge 43 milhões de pessoas. Essa realidade pode ser passível de mudança. O autor desenvolveu um sistema que possibilita o desenvolvimento humano e a preservação do meio. Segundo suas ideias esse sistema deve ser formado por uma equipe composta por economistas, sociólogos e geógrafos. Que posicionaria a distribuição da população, de acordo com os grupos familiares, localização da infraestrutura, vias de comunicação, serviços de transporte, meios de estocagem e transformação de produtos agrícolas em florestais. A implantação de serviços e centros sociais, escolas, centros de atividades culturais, religiosas e recreativas. Foram essas técnicas utilizadas pelo Chile para promover a reforma agrária com o objetivo de melhorar o conhecimento dos camponeses, melhorando as condições de vida e trabalho (TRICART, 1977).

As paisagens vêm agregando valores através do conhecimento do homem e o uso de tecnologias, que tem possibilitado uma visualização do conceito de forma abrangente deixando ser algo apenas como as pinturas ou a visão romântica. O conceito atual formula a paisagem como um sistema de objetos de ordem natural e cultural que pode ser visto ou sentido com funções ou disfunções. Um bom exemplo para demonstrar isso é o de quando abrimos uma janela ou saímos na porta de nossa casa, nos deparamos com uma formação paisagística que pode ser vista ou sentida, que dependendo de sua estruturação produz inúmeros sentimentos e efeitos, sejam eles bons ou ruins. A forma como ela está organizada vai determinar a funcionalidade daquele espaço.

Quando analisamos a paisagem, de forma crítica, olhamos para a totalidade de seus aspectos: vegetação, relevo, incidência de fenômenos climáticos, questões edáficas, elementos bióticos, abióticos que existem naquela porção do espaço, esse é um olhar técnico. No estudo da paisagem temos que lançar mão de elementos sociais, políticos e econômicos que juntamente com os elementos físicos darão uma visão panorâmica do que é vivido por uma determinada população. Nos elementos sociais, econômicos e políticos estão incluídos: o direto a vida, a educação, ao trabalho, salário justo, a uma velhice tranquila, a liberdade, a propriedade, igualdade

perante a lei, participar no caminhar da sociedade, votar, e ser votado, ter direitos políticos (PINSKY, 2012). Desse modo, as paisagens urbanas e periféricas concentram elementos culturais que denunciam a desigualdade vivenciada. É por meio de análises desses elementos que conseguimos identificar o que está além do que é visível, assim torna-se possível a interpretação dos problemas sociais enfrentados pelas populações que nelas residem. Assim se faz necessário abordar temas que promovam a discussão desses assuntos, levando em consideração o que é suprimido dos indivíduos que residem nas paisagens periféricas e no que diz respeito aos seus direitos como cidadão.

O ensino de Geografia tem buscado práticas pedagógicas que permitam apresentar aos alunos as diversas fases de um determinado fenômeno, nos diferentes momentos da escolaridade, possibilitando aos discentes a construção de compreensões novas e mais complexas acerca dos assuntos estudados em sala de aula (PCN, 2001). É necessário apontar quais os fatores que ocasionam toda essa problemática que tem como principais pilares fatores educacionais e econômicos que são suprimidos das populações periféricas. Estes não possuem conhecimento para efetuar uma interpretação crítica de sua realidade, as desigualdades são vistas como naturais e próprias dessas áreas, relacionar a pobreza material, os níveis educacionais e a desorganização do espaço, são características tidas como próprias das periferias.

É pelo direito a voz que as comunidades podem reivindicar melhorias em suas localidades. Santos (2020) propõe que sejam criadas câmaras representativas cuja tarefa principal seja propor modos de regulação dos problemas socioespaciais. Os moradores precisam ser ouvidos, instruídos, instrumentalizados e o melhor local para início desse processo é a escola, por isso o trabalho de análise e interpretação das paisagens tendo como parâmetro a construção da cidadania é importantíssimo, pois esses cidadãos terão condições de atuarem e participarem das decisões que poderão beneficiar sua qualidade de vida,

Nessa situação, as populações locais devem ter direito à palavra, não apenas como parcela viva da nação ou de um Estado, mas como membros ativos de uma realidade regional que lhes diz diretamente respeito, e sobre o qual não dispõem de um recurso institucional para que sua voz seja ouvida. (SANTOS, 2020, p.147).

Castro (2018) relata que a paisagem é o palco onde todas as atividades humanas, as dinâmicas sociais e a história acontecem. É pela observação que obtemos informações do entorno, onde estão incluídos os aspectos físicos e sociais. Para ele estes aspectos fornecem informações que levam em direção aos caminhos a serem seguidos para uma melhor organização do espaço, indica a direção da qual devemos seguir para melhor intervir com o objetivo de melhorar a realidade. Esse processo acontece, se adotarmos o método de análise crítica, e de um olhar construtivo,

E o direito ao entorno? Ele está nos livros e nos discursos oficiais, mas ainda está muito longe de uma implementação. Quer dizer, por exemplo, das mudanças brutais que se operam na paisagem e no meio ambiente, sem a menor consideração pelas pessoas? A lei é a do processo produtivo, cujos resultados ofendem, expulsam e desenraizam as pessoas, e não a lei que assegura o direito à cidade ou, ao menos, o direito ao entorno (SANTOS, 2020, p. 63/64).

O autor considera a relação entre a paisagem e a cidadania como sendo um processo que sofre afrontas, pois as leis impostas são as do processo produtivo adotado, que inviabiliza e desrespeitam a natureza e a vida humana. Para Santos (2020) o direito ao espaço público, foi impunemente privatizado. Fazendo dos bens essenciais e uma vida com dignidade algo inacessível para parte da população, pois esses bens tornaram-se mercadorias, onde só quem pode comprar terá acesso aos mesmos. Santos (2020, p.65), se referindo ao cidadão:

A quem pode um candidato a cidadão recorrer para pedir que faça valer o seu direito ao entorno, propondo um novo corpo de leis, decretos e regulamentos, ou velando pelo cumprimento da legislação á existente, mas desobedecida? A própria existência vivida mostra a cada qual que o espaço em que vivemos é, na realidade, um espaço sem cidadãos.

Nota-se como é bastante complicada essa situação ora demonstrada pelo autor. Levando em consideração que o cidadão não detém o conhecimento necessário para reivindicar seus direitos perante a sociedade. Durante as etapas dessa investigação foi demonstrado que o entendimento sobre o assunto é frágil, raso, indicando que existe uma necessidade de investimento no ensino do mesmo, principalmente nos anos iniciais da escolarização. A fim de formar cidadãos atuantes que conhecem e cobram seus devidos direitos, uma educação voltada para a

construção de uma sociedade comprometida com o bem coletivo, capaz e produtiva, que conseqüentemente pode tornar nosso país bem sucedido em todos os níveis.

3.2 O Papel Social da Paisagem

Assumido agora um papel social de expor não só o que é belo e descrever os objetos, mas também a realidade da desigualdade social crescente, principalmente em países periféricos, como é o caso do Brasil que são facilmente identificadas paisagens não cidadãs, que estão repletas de fatores excludentes. Essas paisagens vão além de seu conceito primeiro, elas não são apenas aquilo que os olhos conseguem ver, sendo descrito como natural e cultural, mas podendo ser compreendida através da concepção do homem, do morar, do habitar, do trabalho, do comer, do lazer, de desfrutar dos direitos inerentes a pessoa humana.

Neves (1998) fala da ideia do belo, da estética, como essa ideia também está vinculada à atilamento. Costumeiramente procuramos nas paisagens um encanto ideal, quase sempre conexa à descrição do "éden", do "paraíso" introduzida pelo Cristianismo e difundida pela "arte e literatura" europeias dos sécs. XVII, XVIII e XIX. De acordo com Dias (2009) consideramos inicialmente os diferentes pontos de vista sobre o conceito de paisagem, revisitando a origem e os antecedentes deste termo antes da sistematização efetiva da Geografia como ciência pela escola alemã no século XIX.

Nucci (2007) fala da paisagem sobre a égide da ecologia como uma esperança de estudos que pudessem considerar o ser humano, a sociedade e o meio físico como um conjunto, surge, em meados do século XX, a Ecologia da Paisagem, com raízes na Europa Central e Ocidental, sendo a Alemanha e a Holanda os primeiros países com a maior quantidade de trabalhos produzidos nessa área. O termo Ecologia da Paisagem, como uma disciplina científica emergente, foi cunhado por Carl Troll em 1939, ao estudar questões relacionadas ao uso da terra por meio de fotografias aéreas para interpretação das paisagens. O autor diz que a importância da contribuição para esse campo foi relevante estabelecendo a criação de uma área específica para a Ecologia da Paisagem, nas principais universidades da Alemanha, com o objetivo de se considerar o complexo inter-relacionamento entre o homem e suas paisagens naturais.

Santos (2012) observou que devemos deixar de conceber as formas paisagísticas apenas como simples descrições, que isola os objetos apenas pelas características físicas, vindo a ser estudada como um sistema carregado de formas que possuem vida e são transformados de acordo com energia social aplicada. Nucci (2007) traz para o discurso das paisagens as descobertas de Darwin, que forçou os cientistas a abandonar a concepção cartesiana do mundo, olhando de forma diferente, não sendo mais a natureza um sistema mecânico de elementos básicos.

De acordo com Maximiano (2004) no Brasil do século XXI, o entendimento sobre paisagem é resultado das relações históricas do Velho e Novo Mundo que compartilham raízes comuns de história, cosmovisão e cultura. As escolas francesa e alemã de Geografia influenciaram diretamente a concepção de paisagem entre os geógrafos brasileiros. Para Metzger (2001) a paisagem é como uma área heterogenia composta por conjuntos interativos de ecossistemas. Que tem suas formas definidas de mosaicos com relevos, vegetações, eles são moldados de acordo com as diferentes formas de ocupação e os tipos de fragmentação. Ele diz que na abordagem geográfica esse mosaico é visto pelos olhos dos homens, à procura de elementos que atenda às suas necessidades e anseios de ocupação e sobrevivência no território. A teoria da evolução de Darwin, mostra que tudo que podemos ver hoje são frutos da evolução, todas as formas de vida que habita a superfície terrestre. Em seu método ele usa a análise do comportamento das espécies podendo variar de acordo com a localidade onde se reproduzem.

A ONU (Organização Mundial das Nações Unidas) declarou considerar que a paisagem é simplesmente a “estrutura do ecossistema”. E o Conselho Europeu, diz que “o meio natural, moldado pelos fatores sociais e econômicos, torna-se paisagem, sob o olhar humano”.

3.3 A Paisagem e os Objetos Naturais e Culturais

A paisagem pode também ser entendida como um sistema de objetos de ordem natural e antrópica que, sendo bem aparelhado e gerido, poderá contribuir para um bom desenvolvimento da sociedade e, contudo, se não bem utilizado causa vários transtornos a ela. Santos (2012 p. 53) considera que:

Uma região produtora de algodão, de café ou de trigo. Uma paisagem urbana ou uma cidade de tipo europeu ou tipo americana. Um centro urbano de negócios e as diferentes periferias urbanas. Tudo isso são paisagens, formas mais ou menos duráveis. O seu traço comum é ser a combinação de objetos naturais e de objetos fabricados, isto é, objetos sociais, e ser resultado da acumulação da atividade de muitas gerações. A paisagem compreende dois elementos 1. Os objetos naturais, que não são obra do homem nem jamais foram tocados por ele. 2. Os objetos sociais, testemunhas do trabalho.

Ele define a paisagem como sendo um sistema de objetos que podem ser naturais e culturais, onde podem existirem de forma autônoma bem como pela contribuição do trabalho humano. Segundo Santos (2012), a paisagem está intimamente ligada com o desenvolvimento da sociedade, por meio de um método dialético de investigação podemos chegar a diversas respostas para os fenômenos sociais existentes. Cada cidadão vive e se desenvolve segundo sua perspectiva dos elementos que o cercam em seu horizonte de visão ou percepção. Sendo assim, existem não só paisagens naturais e culturais, mas paisagens cidadãs e não cidadãs. Este considera a paisagem como uma testemunha dos diferentes momentos vividos por uma sociedade, ele afirma que a paisagem é uma acumulação de tempos, e cada espaço, cada lugar, essa acumulação é diferente. Isso graças a capacidade das paisagens de agregar valores: culturais, étnicos. As paisagens são diferentes dependendo do tipo de intervenção que nelas foi aplicado, mudam para atender as necessidades da coletividade, suas transformações são contínuas e seguem a evolução da sociedade.

As paisagens mudam para acompanhar as transformações da sociedade e atenderem as necessidades das novas estruturas sociais. Para a interpretação é preciso ter noção de que as paisagens não são apenas produzidas por elementos estéticos, visíveis, mas que as paisagens são heterogêneas, compostas por diversos ecossistemas que interagem em si e com o meio. Essas diferenças são compostas de agitações naturais, por exemplo, um deslizamento de terra, tornados, enchentes, e intervenções antrópicas,

Digamos que a sociedade produz a paisagem, mas que isso jamais ocorre sem mediação. É por isso que, ao lado das formas *geográficas* e da estrutura social, devemos também considerar as funções e os processos que, por meio das funções, levam a energia social a transmutar-se em formas. (SANTOS, 2012 p.61)

O autor chama a atenção para a relação dos indivíduos com as estruturas que formam a sociedade. A relação entre os indivíduos e os objetos de reprodução da vida. Dentro de um sistema de produção. Ao analisarmos a paisagem de um determinado espaço, no caso específico deste trabalho analisamos as paisagens cotidianas de alunos do 6º ano de uma escola de ensino fundamental. Onde a escola está inserida é um bairro periférico e as moradias são extremamente precárias algumas não possuem nem banheiros. As ruas esburacadas e algumas delas não possuem pavimentação, muitas tem esgotos a céu aberto. Muito lixo acumulado nos calçamentos, não há áreas verdes, nem locais apropriados para o lazer. Essas foram as observações feitas nas visitas ao bairro.

Diante dessa realidade Santos (2020), afirma que as atividades econômicas e a herança social distribuem os homens de forma desigual no espaço. Fazendo com que a ideia de urbano que um direito à cidade se torne algo para poucos, não sendo um direito compartilhado por todos os cidadãos. Vivemos em uma realidade de constante desigualdade, em nome do lucro e do favorecimento das classes dominantes a distribuição dos recursos é suprimida da maioria da população, sendo obrigados contentasse com quase nada. A pobreza e a miséria estão presentes nas paisagens cotidianas, no entanto, parecem passar despercebidas, tanto pelos cidadãos, que aparentemente estão satisfeitos com a atual realidade, como para os detentores dos meios de produção e o Estado, que não realiza medidas de combate eficaz da desigualdade. Os meios existem, mas o interesse não.

CUNHA (2020) detalha com riqueza de informações as características naturais e físicas das paisagens do sertão. Durante sua narrativa podemos imaginar de uma forma contemplativa aspectos da vegetação, relevo, fauna e flora. O clima predominante na sub região conhecida como sertão nordestino. Ele descreve as características do sertanejo, o vaqueiro, o jagunço, o mulato, descreve o modo de vida e as dificuldades enfrentadas tanto pela ação da natureza, bem como pelo descaso do Estado,

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo do mestiço neurastênicos do litoral. A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas (CUNHA, 2020, P. 68).

O sertanejo faz parte da composição da paisagem, não é possível descrevê-las sem mencioná-lo. Ele enfrenta os intemperes do meio físico e o abandono por parte do Estado, aprende a adaptar-se às adversidades impostas pela ação da natureza e pela subtração de direitos,

E ao tornar da travessia o viajante, pasma, não vê mais o deserto. Sobre o solo, que as amarílis atapetam, ressurgem triunfalmente a flora tropical. É uma mutação de apoteose (CUNHA, 2020, P.30).

Eles desenvolveram técnicas para sobreviver em uma região semiárida, a figura emblemática típica do vaqueiro, que enfrenta o sol da caatinga, o flagelo das secas, que serve de justificativa para a grande incidência de miséria nesta sub-região. As vegetações caducifólias típicas, o juazeiro que resiste por um longo período sem perder suas folhas. O mandacaru, que serve de alimento para o gado no período de estiagem. A jurema, que seca suas folhagens e fica com aparência de morta, mas na primeira chuva se enche de vida. O umbuzeiro, árvore sagrada endêmica dessa área. O Sertão se transforma e ressurgem nas primeiras chuvas, o cinza dá lugar ao verde que toma conta da paisagem (CUNHA 2020).

3.4 A Paisagem como um Produto das Relações entre o Capital e o Trabalho

O espaço é uma construção social, a paisagem reflete a dinâmica e dialética entre o capital e o trabalho, presente e passado, onde pelo acesso aos meios financeiros o homem transforma e desfruta dos benefícios fornecidos pelo meio. Todos os cidadãos para exercerem suas cidadanias precisam dispor de condições fornecidas através do acesso a renda por meio do emprego digno. Sendo assim, em um ecossistema onde todas as coisas para funcionarem dependem do capital financeiro, o homem se tornou um elemento secundário, estando em primeiro lugar a satisfação do sistema em detrimento à insatisfação do homem,

Mas há cidadania e cidadania. Nos países subdesenvolvidos, há os que são mais cidadãos, os que são menos cidadãos e os que nem mesmo ainda o são (Santos, 2020, p.24).

De acordo com Santos (2020), a cidadania é um direito fundamental previsto em lei, assim sendo, deveria ser cumprido, mas na prática isso não acontece. O que

temos é uma completa negação dos direitos inerentes ao cidadão, que nem ao menos tem conhecimento desses direitos. Nem a possibilidade de reivindicar pode ser cogitada pois não se reivindica aquilo que não se tem conhecimento,

Tudo isso nos indica pelo menos duas coisas: em primeiro lugar, o espaço tem uma significação diferente segundo o nível de renda e a classe social a que se pertence. Em segundo lugar, e conseqüentemente, a noção de distância, tal como utilizadas nas teorias espaciais correntes, é uma falácia. Se a distância – como distância métrica – é a mesma para todos, a sua tirania, para utilizar a expressão de William Warnitz (1967), não se exerce igualmente sobre todas as pessoas (SANTOS, 2020, p.115).

Para ele, o nível de renda e classe social de uma pessoa pode possibilitar o acesso ou não dos bens e serviços que devem estar disponíveis nas paisagens. É através dos recursos financeiros que o indivíduo os acessa. Na sociedade de classes a qual vivemos, os recursos financeiros, e quem exercer o poder de ditar as regras, aqueles que detém os recursos, acessa os melhores bens e serviços que são necessários para o exercício pleno da cidadania. Por isso, mesmo que a distância seja a mesma para todas as pessoas, quando levamos em consideração que muitas áreas não possuem a disponibilidade de transportes, comércios, hospitais, escolas, bibliotecas, praças, teatros, creches, mercados, postos de emprego, que são serviços necessários a uma vida minimamente digna, esse acesso se torna quase inatingível.

De acordo com Santos (2020), para que os indivíduos acessem esses serviços é necessário o deslocamento para áreas que os ofereçam, isso demanda um custo, pois terão que dispor de um meio de locomoção, e o valor dos serviços e bens encarecerão. Portanto, somente aqueles que possuem condições financeiras de se locomover terão acesso mais rápido e fácil, em detrimento daqueles que não podem acessar esses serviços, por não possuírem os mesmos recursos. Ele afirma que a renda e a classe social de um indivíduo são elementares nesse processo de cidadania. Também afirma que o cidadão deve possuir meios para se desenvolver. O emprego e o salário-mínimo, por exemplo, devem ser amplamente discutidos, para terem os bens e serviços que possibilitariam viver em uma paisagem digna. Desse modo, é primordial que os meios de acesso a renda sejam disponibilizados a esses indivíduos pela iniciativa pública ou privada.

A iniciativa pública deve por meio de políticas voltadas para a capacitação e criação dar acesso a renda, ofertar para comunidade oportunidade de uma vida digna. O trabalho remunerado é um dos meios pelo qual a classe trabalhadora tem acesso

aos recursos para a sobrevivência e reprodução. Direitos estes que devem ser discutidos nos ambientes escolares com intuito de instrumentalizar os educandos para exercerem a cidadania. Devido a iniciativa privada priorizar o lucro, são raros os investimentos nas áreas periféricas, forçando esses moradores a executarem trabalhos análogos que não fornecem a eles renda suficiente para suprirem suas necessidades básicas,

CAPÍTULO II DOS DIREITOS SOCIAIS Art.6º são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, assistências aos desamparados, na forma desta constituição. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 2019, p. 12)

O Poder Público deve promover para a sociedade uma paisagem que atenda às necessidades básicas para uma existência digna. Esse é o papel do Estado. Garantir que os cidadãos sejam assistidos, protegidos, visando a melhoria das condições sociais, individuais e coletivas promovendo oportunidades iguais sem distinção de nenhuma natureza.

3.5 Interpretando a Paisagem

No passado as paisagens formavam-se da estrutura social quase sem mediação, as mudanças eram lentas, tanto na divisão do trabalho como as funções eram simples. Com o passar do tempo as estruturas foram evoluindo e as relações ficaram cada vez mais complexas, a partir de criações de Leis e regulamentações. No Brasil existe um abismo imenso entre a realidade e o que está posto nas Leis que regulamentam os direitos dos cidadãos. Para tentar mudar essa realidade deve-se incentivar cada dia mais à uma educação voltada para a formação de cidadãos críticos e participativos, que conhecem e reivindicam seus direitos perante a sociedade. A pesquisa realizada mostra como uma paisagem precária interfere no bem-estar e na qualidade de vida de todos que fazem parte dela. Dessa forma, as fotos obtidas do bairro mostram aspectos de desigualdade social existente na localidade. A partir da visualização e análise dessas fotos chegamos a algumas conclusões acerca da problemática a qual estamos dissertando. Santos (2012) interpreta as paisagens levando em consideração a forma, a estrutura, função, e a técnica aplicada. Ele

também fala que a paisagem não é fixa, sem mobilidade, pelo contrário, está sempre em movimento acompanhando as mudanças ocorridas na sociedade, sejam esses processos de ordem social, políticos e econômicos, isso em ritmos e intensidades diferentes.

Na Figura 03 temos uma imagem que pode ser analisada segundo o que foi proposto por Santos (2012). A primeira coisa que podemos identificar é uma paisagem urbana, periférica, com problema na estrutura, desprovida de objetos que deveriam estar presentes para melhor atender as necessidades da sociedade que a habita.

Figura 01 - Situação da disposição do lixo ao céu aberto, indicando o comprometimento do saneamento público.



Fonte: arquivo pessoal, 2022.

De acordo com Santos (2012), o conjunto desses elementos, forma, estrutura e função são considerados mais ou menos equivalentes, devem desempenhar a função para o qual foram designados, que é a de definir o conjunto de formas que caracteriza determinada porção da superfície terrestre. Vemos na Figura 03, como pode ser o abandono e o não cumprimento dos direitos básicos da cidadania. No Brasil a Constituição Federal (1988) garante direitos iguais para todos os cidadãos, mas basta percorrermos as ruas de um bairro de uma periferia para constatarmos o total abandono, como o que podemos identificar na área de estudo (Figura 03). Constatamos falta de saneamento, pavimentação, coleta de lixo, a completa pobreza, quando isso acontece, conseqüentemente há um aumento da criminalidade e da

violência. Tudo isso gera grandes prejuízos para a sociedade em geral, assim esses temas devem ser discutidos e analisados com o objetivo de expor a realidade vivida, assim esses cidadãos poderão reivindicar junto ao poder público seus direitos.

A Travessa 5 (Figura 3), uma das ruas do bairro Capoeiras, na cidade de Cajazeiras-PB, está localizada próximo da Escola Galdino Pires Ferreira (Figura 02). Na imagem da (Figura 3) verificamos a péssima estrutura pública, modificando sua função que deveria atender as necessidades da sociedade, oferecendo dignidade para seus moradores. No plano de fundo podemos ver uma área aberta para onde é escoado o esgoto das casas, provocando mau cheiro e atraindo animais como ratos, escorpiões, cobras, insetos, baratas, mosquitos e moscas. Essas condições afetam a saúde dos moradores. Estamos acostumados a definir a paisagem apenas pelas simples descrições de objetos que podemos ver, isso aconteceu durante a aplicação do questionário. Propor uma abordagem do tema chamando atenção para o fato de que a paisagem é influenciada por fatores diversos, estando ela em constante movimento e sempre agregando valores e novas funções que se alteram para atender as necessidades da sociedade.

Para explicarmos a relação entre a paisagem e o pleno exercício da cidadania devemos lançar mão dessa metodologia apontada por Santos (2012), que elucida a totalidade do que ocorre na paisagem. O ensino de geografia precisa apropriasse desse método para explicar a ocorrência desses fenômenos naquela localidade. Para compreendermos os processos que originaram certa paisagem devemos avaliar o processo natural, histórico, econômico, político, educacional que foram aplicados para formação daquela paisagem. E não apenas descrever os objetos presentes como sendo naturais e culturais. Eles não conseguem se explicarem só, a mediação deve partir do ensino de que vivemos em um sistema que para funcionar necessita de manutenção,

O espaço não pode ser estudado como se os objetos matérias que formam a paisagem trouxessem neles mesmos sua própria explicação. Isso seria adotar uma metodologia puramente formal, espacista, ignorando os processos que ocasionaram as formas (SANTOS, 2012, p.58).

O abandono e os riscos para população são nítidos na figura 03. Este quadro acontece em várias ruas do bairro. Durante as visitas àquela localidade podemos facilmente observar esses problemas. Esse recorte da paisagem analisada

caracteriza um fenômeno social que ocorre com frequência nessa área. A combinação de fatores diversos faz dessa paisagem um exemplo de como é a organização em uma periferia. Santos (2020, p. 143-144) tece considerações sobre morar na periferia,

condenar-se duas vezes a pobreza. À pobreza gerada pelo modelo econômico, segmentador do mercado de trabalho e das classes sociais, superpõe-se a pobreza gerada pelo modo territorial. Este, afinal, determina quem deve ser mais ou menos pobre somente por morar neste ou naquele lugar. Onde os bens sociais existem apenas na forma mercantil, reduz-se o número dos que potencialmente lhes tem acesso, os quais se tornam ainda mais pobres por terem de pagar o que, em condições democráticas normais, teria de lhe ser entregue gratuitamente pelo poder público.

Para Santos o fato do indivíduo morar em uma área periférica o condena a ser pobre duplamente, uma pela pobreza de recursos financeiros, e outra pelo não acesso aos bens e serviços essenciais a vida, que por questões econômicas de atender aos fins de lucros, não são instalados em áreas periféricas, pois a população que ali reside não possui condições financeiras para manter aqueles serviços funcionando e gerando lucros. O que resta para esses moradores são mercados de bens e serviços de pequeno porte, que por outro lado, torna os bens mais caros, fazendo com que o morador de uma periferia tenha menor acesso aos serviços e bens essenciais a uma vida com dignidade. Por isso a afirmação do autor é coerente, além de enfrentar uma renda baixa, o cidadão ainda tem que comprar produtos mais caros do que eles custariam em uma área onde os grandes mercados ou serviços estão instalados,

O valor do indivíduo depende, em larga escala, do lugar onde está, já o vimos. Em nosso país, o acesso aos bens e serviços essenciais, públicos e até mesmo privados é tão diferencial e contrastante, que uma grande maioria dos brasileiros, no campo e na cidade, acaba por ser privado desses bens e serviços (SANTOS, 2020, p. 139).

A paisagem denuncia as desigualdades provocadas pelo não acesso aos recursos necessários para a construção da cidadania. As marcas ficam impressas no meio físico e refletem diretamente na vida social da população, quando é negado o direito a renda, educação, alimentação, moradia e o lazer, restando apenas a miséria. O cidadão se vê em uma situação de poucas possibilidades de se desenvolver plenamente. O bairro onde foi feita a pesquisa possui uma área destinada ao lazer, sendo também utilizada como depósito de lixo e entulhos, além do escoamento de

esgotos domésticos, possibilitando abrigo para diversas espécies de animais e insetos (figura 04). O ensino da paisagem pode ser utilizado para identificar quais usos estão sendo dados aos objetos presentes, se esses usos podem ser mudados com o intuito de beneficiar a comunidade, na figura 4 temos um exemplo de uma paisagem com grande potencial:

Figura 04 - Terreno baldio situado no bairro Capoeiras, próximo a Escola Galdino Pires Ferreira.



Fonte: arquivo pessoal, 2022.

Porém, sem a pavimentação e uma estrutura necessária, tal paisagem pode levar perigo para quem quiser utilizá-la para fins de lazer. Sobre o direito ao lazer, Santos (2007, p,124) diz:

Direito inalienável do homem são, também, entre outros, a educação, direito a saúde, a moradia, o lazer. Prover o indivíduo dessas condições indispensáveis a uma vida sadia é um dever da sociedade e um direito do indivíduo.

O lazer é um direito do Homem para sua construção social. Está previsto na Constituição Federal brasileira. Contudo, o cidadão tem tido cada dia menos acesso a esse direito, tendo em vista a grande jornada de trabalho ao qual é submetido e a escassez de locais públicos adequados para a prática de atividades recreativas. Na avaliação desse recorte de paisagem identificamos a omissão do Estado e da iniciativa privada que conta com o desconhecimento por parte dos moradores de seus direitos, que deveriam ser disponibilizados para todos sem discriminação, mas o que constatamos é a total negação desse direito. No ensino de geografia as paisagens são estudadas descrevendo-as como naturais e humanizadas, e por vezes

desassociando o espaço vivido pela sociedade e a forma como ele se organizou (PCN, 2001).

Os procedimentos didáticos apegam-se a descrever e memorizar os objetos, esse ensino torna a geografia neutra. No entanto, cada dia mais surge a necessidade de um ensino voltado para as relações mútuas entre sociedade e o meio, considerando a influência de fatores econômicos, políticos e sociais. Não basta só explicar os fenômenos que estão ocorrendo como resultados de ações do passado e presente, é preciso desenvolver meios para transformá-los. Desse modo, a geografia pode ganhar conteúdo político que contribua para a formação do cidadão,

Para o ensino, essa perspectiva trouxe uma nova forma de se interpretar as categorias de espaço geográfico, território e paisagem, e influenciou, a partir dos anos 80, uma série de propostas curriculares voltadas para o segmento de quinto a oitava série (PCN, 2001, P.105).

Os PCN (BRASIL: 2001) preconizam que o ensino de geografia não seja apenas apegado na descrição empírica das paisagens, nem exclusivamente na interpretação política e econômica do mundo, mas que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem, como os elementos físicos e biológicos que delas fazem parte. A Geografia tem essa incumbência de apropriar-se de métodos dialéticos onde despertam no aluno o seu senso crítico, instigando a partir do diálogo questionador. Assim construindo um entendimento acerca de sua realidade, condição como cidadão, para construir uma sociedade mais justa e igualitária onde as leis e os direitos não são subtraídos.

A interpretação das paisagens de forma crítica possibilita uma leitura das mesmas que vai além do que é visto em primeiro plano, quando se tem acesso a esses conhecimentos podemos fazer uma análise mais aprofundada da realidade da paisagem propriamente dita. Abaixo (Figuras do 05 ao 13) temos imagens de algumas ruas do bairro Capoeiras (Figura 01), onde está localizada a Escola Galdino Pires Ferreira (Figura 02). As imagens possibilitaram uma melhor visualização da área de estudo e comparação com os fatos mencionados acima e as informações coletadas pelo questionário, croquis, a conversa com professora e a agente de saúde durante a investigação:



Figura 02 - Travessa Vicente Leite. Fonte: Google Earth. 2022.



Figura 03 - Travessa Vicente Leite. Fonte: Google Earth. 2022.

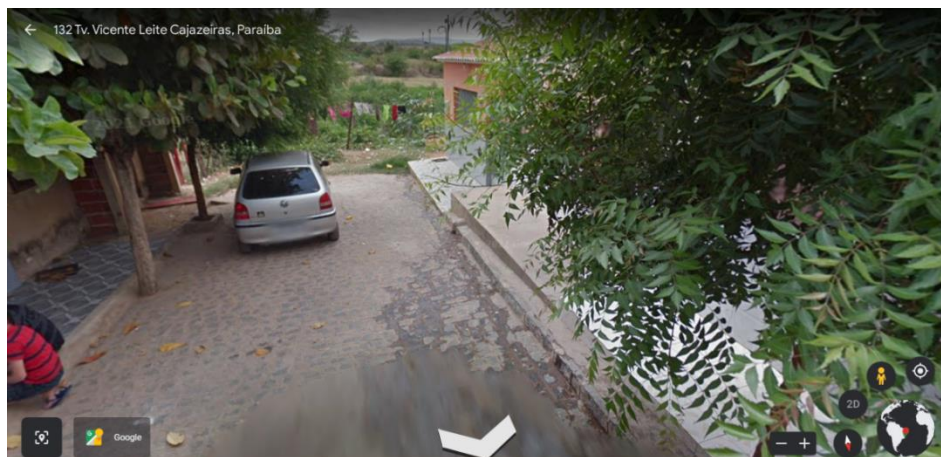


Figura 04 - Travessa Vicente Leite. Fonte: Google Earth. 2022.



Figura 05 - Travessa Vicente Leite I. Fonte: Google Earth. 2022.



Figura 06 - Travessa Vicente Leite I. Fonte: Google Earth. 2022.



Figura 7 - Travessa Vicente Leite III. Fonte: Google Earth. 2022.



Figura 8 - Travessa Vicente Leite IV. Fonte: Google Earth. 2022.

Figura 9 - Travessa Vicente Leite IV. Fonte: Google Earth



Figura 9 - Rua Vicente Leite. Fonte: Google Earth. 2022.



Figura 10 - Rua Vicente Leite. Fonte: Google Earth. 2022.

Todas as (Figuras 05 a 13) demonstram uma paisagem com características da problemática estudada, de modo geral podemos focar a avaliação e definição do conjunto de elementos envolvidos, apresentar os objetos em seu contexto geográfico,

levando sempre em consideração os fatores sociais e os processos naturais e humanos que deram origem as formas. Na legenda das imagens é possível identificar que todas as ruas possuem o nome “Vicente Leite”, apesar de se tratar de ruas diferentes. A rua onde está instalado o prédio da Escola possui o nome de rua Vicente Leite, as demais do entorno da escola são chamadas de travessa Vicente Leite, o que diferencia é a numeração em algarismo romano.

Na Figura 14 construímos um mosaico com as imagens que foram extraídas do Google Earth (2022), para termos uma visão panorâmica da paisagem. E assim compreendermos se os interesses dos indivíduos estão sendo assistidos ou não. Fica claro que é necessário propor um ensino de geografia que considere como prática pedagógica o estudo das paisagens do cotidiano relacionando-as ao ensino da cidadania, visando o desenvolvimento de uma educação crítica possibilitara a construção do conhecimento, levando em consideração a realidade vivenciada pela comunidade.

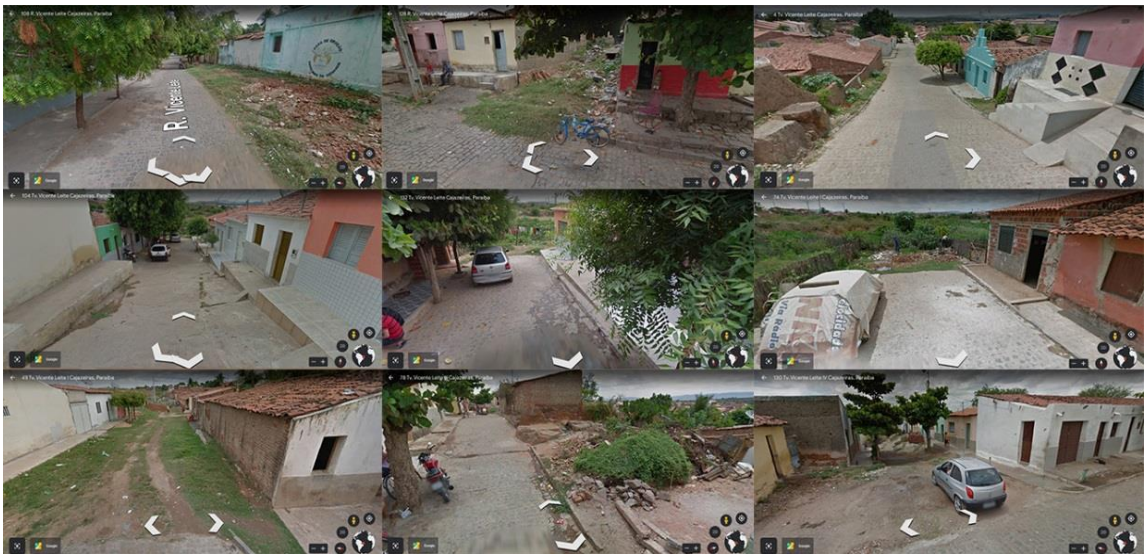


Figura 11 - Mosaico das ruas que compõem o entorno da Escola Galdino Pires Ferreira. Fonte: Google Earth. 2022.

4- CROQUIS E QUESTIONÁRIOS PARA INVESTIGAR QUAL O ENTENDIMENTO DOS EDUCANDOS ACERCA DO ASSUNTO ABORDADO

No presente capítulo serão analisados os croquis e as respostas do questionário que foi aplicado na turma de 6º Ano, da Escola Galdino Pires Ferreira no segundo semestre de 2022. Começamos com a confecção dos croquis pelos alunos para captação de imagens das paisagens do cotidiano. Utilizamos também a aplicação de questionário para avaliar o grau de entendimento dos educandos acerca do assunto “paisagem”. Para obter informações socioeconômicas realizamos diálogos com a agente de saúde da área e professores da escola, com o intuito de melhor pontuar aspectos paisagísticos fizemos diversas visitas a escola e a comunidade. O croqui é um dispositivo didático utilizado nos processos de ensino, por ser acessível, lúdico e fácil de ser aplicado, promovendo o processo de ensino e aprendizado. Na análise da paisagem eles atuam como um recurso que pode ser usado como um estímulo visual, buscando perceber o que está sendo visto ou sentido pelo observador.

4.1 Análise dos Croquis Produzidos pelos Educandos

O Primeiro encontro com a turma do 6º Ano da Escola Galdino Pires Ferreira (Figura 02) foi no dia 13 de julho de 2022. A turma é formada por alunos com idade entre 10 e 14 anos, em sua maioria moradores do bairro. Solicitamos que produzissem croquis da paisagem que eles veem em frente à casa deles e durante o percurso para a escola. Dos 33 alunos 27 fizeram os croquis, desses escolhemos 4 para serem anexados e comentados. Partindo da perspectiva que a paisagem deve ser vista como algo que pode ser acessada por qualquer indivíduo, pois é um bem público, é preciso reconhecer que não é algo comum a todos. As paisagens adquiriram maior complexidade ao longo do tempo, graças a grande diversificação das relações entre os indivíduos e o meio natural. Podemos analisar uma representação paisagística que foi produzida pelo aluno 01 (Figura 15).

Figura 15 - Croqui produzido pelo aluno 01.



Fonte: arquivo pessoal.

O aluno 01 desenhou três casas com cores diferentes: azul, rosa, lilás, preto e marrom. O prédio da Escola ele identificou e pintou da cor vermelha. Fez uma via asfaltada até a Escola, possivelmente desenhou uma área verde com quatro árvores, flores e grama. Nota-se uma certa organização estrutural na imagem, as casas estão bem cuidadas, a rua pavimentada e limpa, há também um espaço para o lazer. A paisagem foi representada pelo o que seria o conceito primário de paisagem onde era pintado nas telas as imagens do que era belo. De acordo com Nucci (2007), o modo atual de ensino adotou aquilo que não faz parte da realidade para assumir o lugar da realidade. Assim o aluno 01 desenhou o que ele entende como sendo a imagem de seu entorno, nesse sentido a realidade não é trabalhada como um elemento que pode e deve fazer parte no processo de ensino e aprendizagem.

Fazendo uma comparação do croqui (Figura 15) com as imagens (Figuras 06, 07, 11, 12, 13) podemos notar que o elemento que aparece em ambos são as árvores e as casas pintadas com as cores rosa e azul. A utilização do recurso didático croqui possibilita aos educandos uma compreensão do assunto em estudo, eles poderão perceber que a paisagem está por toda parte, inclusive no lugar onde eles vivem. O confronto do que eles desenharam nos croquis (Figuras 15, 16, 17, 18) e as

imagens do mosaico (Figura 14) promovem a compreensão da dinâmica que acontece entre as paisagens e a sociedade, assim eles conseguiram se enxergar dentro deste processo que acontece continuamente. As paisagens podem ser interpretadas de acordo com a disposição dos objetos. No croqui a seguir (Figura 16) podemos identificar uma paisagem com organização típica de uma área urbana formada espontaneamente:

Figura 16 - Croqui produzido pelo aluno 02.



Fonte: Arquivo pessoal.

O aluno 02 desenhou a frente e o verso da folha, na frente da folha desenhou quatro casas pequenas germinadas com porta e janela de cores diferentes e uma

árvore. A rua pavimentada com calçadas apresentando desníveis. No verso da folha, ele desenhou a fachada da Escola, uma árvore e a rua. O croqui apresenta formações paisagísticas tidas como espontâneas, frequentes em áreas onde o poder aquisitivo é considerado baixo. Custódio (2012) fala das paisagens de miséria: são as criadas pela pobreza, que se formam espontaneamente podendo estar na margem da cidade ou dentro, em terrenos considerados vulneráveis, tais como morros, encostas e margem de rios. Os indivíduos que habitam não possuem estabilidade financeira, se mudam frequentemente, sendo fácil perceber a falta de planejamento e organização.

No croqui (Figura 16) encontramos mais elementos que podem ser visualizados nas imagens (Figura 05, 06, 13), as casas pequenas germinadas, as calçadas com desníveis, e as ruas com paralelepípedo, mostrando que o que está desenhado condiz com a realidade paisagística desse aluno. O mesmo pode ser observado no mosaico (Figura 14), aqui temos um diálogo entre as imagens, foi essa a proposta de abordagem do tema. O objetivo da utilização dos croquis como recurso didático, uma produção manual dos discentes, e o confronto com imagens do entorno dando a eles uma maior compreensão da paisagem. As paisagens podem ser representadas de diversas formas, cada indivíduo tem sua maneira de percebê-la. Podemos ver isso no croqui feito pelo aluno 03 (Figura 17):

Figura 17 - Croqui produzido pelo aluno 03.



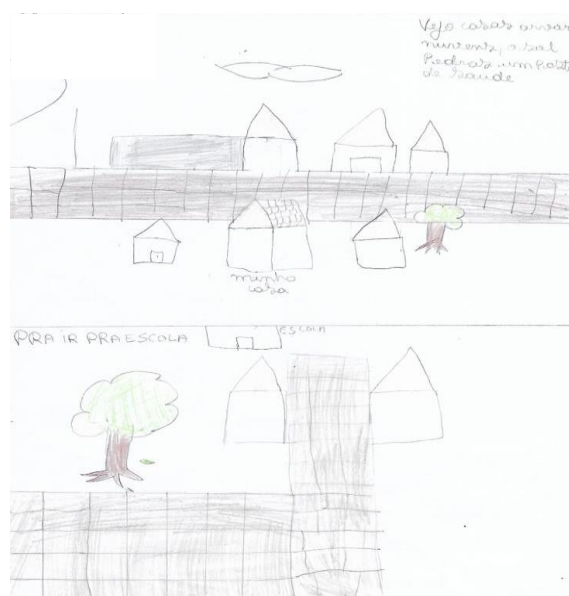
Fonte: Arquivo Pessoal.

Neste croqui (Figura 17) foi desenhado uma casa pintada de azul, identificada com o número 350, aparece a figura de uma pessoa empinando uma pipa, uma árvore, grama, o sol, algumas nuvens, e a fachada da escola. A imagem remete a uma realidade bem distante da vivenciada, até lembra uma área rural. Interpretamos a expressividade do aluno 03 da seguinte maneira: tudo que ele desenhou remete a um lugar que faz parte do espaço vivido dele. Os elementos tanto naturais e culturais são representados, podemos observar que a realidade é deixada em segundo plano vindo a ser destaque o não real, aquilo que seria o lugar do sonho.

Comparando este croqui (Figura 17) a imagem (Figura 09) temos algumas semelhanças: o aluno 03 desenhou uma pessoa soltando pipa em uma área próxima a uma casa. Na (Figura 09) temos um terreno próximo as casas, com árvores que supomos seja utilizado para soltar pipas. Mesmo que existam diferenças entre o que está desenhado no croqui (Figura 17) e a imagem da (Figura 09) podemos levar em consideração a capacidade imaginativa do aluno 03. Fazendo uma correlação entre o croqui (Figura 17) e o mosaico (Figura 14) percebemos a heterogeneidade da paisagem que agrega os diferentes aspectos da relação dialética entre sociedade e natureza.

As paisagens podem e devem ser analisadas pelas pessoas que vivem nelas, no croqui abaixo (Figura 18) temos a representação da paisagem vivenciada pelo aluno 04:

Figura 18 - Croqui produzido pelo aluno 04.



Fonte: Arquivo pessoal.

O aluno 04 fez uso da linguagem escrita para localizar a representação de sua paisagem, construiu o caminho que percorre de sua casa até a escola. Desenhou oito casas, uma tendo escrito “minha casa”, a rua pavimentada quadricularmente e pintada de preto, duas árvores pintadas de verde e o prédio da escola, ele fez uso de poucas cores. Na descrição feita dentro do croqui o mesmo escreve “vejo casas arvore nuvens, o Sol pedras e um posto de saúde pra ir pra escola”. Notasse que aqui também temos elementos que remetem a realidade, mas não foi ilustrado os problemas de infraestrutura existentes, que poderia ter aparecido juntamente da linguagem escrita.

O ensino de geografia visa construir nos educandos um senso crítico, reflexivo acerca de sua realidade, afim de formar cidadãos capazes de fazer análises de sua qualidade de vida e bem-estar. Se a cidadania se aprende ela deve ser ensinada na escola, fazendo parte do cotidiano para que tenham a capacidade de fazer ligações entre o espaço onde vivem e seus direitos. Dessa forma, tornando-se cidadãos participativos e críticos, que conseguem identificar as desigualdades e apontar soluções. Isso pode ser possível com o acesso a recursos que permitam uma vida com dignidade,

A cidadania, sem dúvida, se aprende. É assim que ela se torna um estado de espírito, enraizada na cultura. É, talvez, nesse sentido, que se costuma dizer que a liberdade não é uma dádiva, mas uma conquista a se manter (SANTOS, 2020, p 20).

Fazendo um confronto do croqui (Figura 18) com as imagens (Figura 10, 13) podemos identificar características tais como a existência de terrenos entre as residências. O aluno 04 desenhou casas e entre essas casas espaços vazios, podemos supor que seja por esse motivo. Notamos também a presença de árvores em ambos. A ligação que podemos fazer do croqui (Figura 18) e a imagem do mosaico (Figura 14) é a semelhança entre o que está expressado no desenho e as imagens. Desse modo, podemos constatar a potencialidade da utilização desses recursos didáticos na construção do saber geográfico crítico.

Foi possível notar que nenhum dos alunos desenhou elementos como as ruas esburacadas, a grande quantidade de lixo nas ruas, os esgotos a céu aberto, ruas sem pavimentação, a falta de praças e locais para as práticas de lazer, a precariedade das casas, as instalações simples da escola, as salas de aula apertadas, a falta de

um pátio amplo para os momentos recreativos, a não utilização da sala de informática. Os vinte e sete desenhos foram variados, mas em todos é possível notar a presença de três elementos da realidade: a casa, a escola e árvores. Outro fato que chamou atenção foi a representação de elementos dos sonhos deles: que não estão presentes na paisagem: jardins, casas grandes e padronizadas, prédios, ruas amplas, limpas e pavimentadas.

4.2 Análise das Respostas do Questionário

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2001) preconizam que desde o 1º Ciclo no 3º Ano um dos objetivos gerais a serem alcançados para o ensino de Geografia é a apropriação da capacidade de leitura crítica das paisagens. Assim proporcionando conhecimentos sobre os diversos aspectos que estão contidos nelas, visando a ampliação da capacidade dos alunos de observar, conhecer, aplicar, comparar. De acordo com eles, os educandos devem acessar práticas pedagógicas que permitam diversas interpretações dos fenômenos naturais e sociais de suas realidades, a fim de construir compreensões diversas e saberem refletir sobre a relação sociedade e natureza. Durante a análise das respostas do questionário, (Apêndice A) poderemos visualizar as dificuldades que o público da pesquisa teve acerca do assunto, principalmente no entendimento da associação entre a paisagem vivida dos alunos e o exercício da cidadania.

Para esse estudo foi aplicado um questionário (Apêndice A) no dia 20 de julho de 2022, para os alunos do 6º Ano da Escola Galdino Pires Ferreira. Contendo (09) nove itens que contemplam o tema abordado neste trabalho. A turma é composta por 33 alunos, mas apenas 27 responderam o questionário. Na primeira questão temos a intenção de saber o quanto os alunos entendem sobre o conceito de paisagem. A pergunta foi: o que é paisagem? Dos vinte e sete questionados, cinco responderam que paisagem seria a “praia”; um afirmou ser “uma cachoeira”; outro aluno: “rio”; um relacionou o tema a um “lugar bonito como uma praia ensolarada”; dois estudantes responderam que é uma “vista de um lugar”; outros dois consideram ser a “cidade” em si; três relacionaram o assunto a “árvores”; um respondeu que era a “escola”. Outro respondeu que “não sabia” demonstrando que não tinha nenhum conhecimento sobre o tema. Só um aluno em sua resposta pareceu entender sobre o tema e respondeu que “tudo é paisagem para ela”.

Essas respostas condizem com o que Custódio (2012) comenta, para ele frequentemente a paisagem é associação ao local de passeio, sendo algo que é observada de longe e que não faz parte do cotidiano. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2001) advertem que o ensino de geografia deve abordar o estudo da paisagem local e que esse estudo não deve ser restrito a apenas a descrição dos fenômenos naturais, mas que explorem a complexa relação sociedade e natureza. Estudar a paisagem local, observar, caracterizar, identificar, construir explicações aproximadas e subjetivas do que encontrassem expressas nessas paisagens. Essas devem ser capacidades desenvolvidas pelos alunos nos ciclos iniciais da escolarização.

O entendimento dos alunos sobre o que é paisagem é bem resumido, demonstrando que eles relacionam o tema a aspectos físicos isolados, ou relacionam o assunto a elementos que não fazem parte do seu entorno. A paisagem como local de vivência onde as relações sociais acontecem em sua grande maioria não é reconhecida como uma formação paisagística. O ensino das paisagens deve apropriar-se da realidade para difundir o conhecimento de que o entorno também configura como paisagem. Assim como o acesso aos bens de consumo, a renda através do emprego, a educação, saúde e lazer são elementos que também fazem parte dela. Mas esses aspectos passam despercebidos para os educandos quando o assunto é a análise das paisagens. De acordo com Santos (2012), o espaço é composto por diversos elementos, entre eles as paisagens, elas estão por todos os lados, em todas as direções, devendo estar sempre ao alcance da visão e da percepção dos observadores.

O segundo enunciado pedia um exemplo de paisagem natural e outra de uma cultural que o aluno identificasse em sua rua. Essa questão tem muito a ver com a percepção que o aluno tem sobre a distinção das diferenças que existem entre as paisagens. Dos trinta e três alunos da turma, vinte e sete responderam o quesito. Dois deles responderam que “não sabia do que se tratava”, as demais respostas eram “rua”, “cidade”, “árvore”, “sol”, “vento”. Essas respostas demonstram que existe a necessidade de explorar o assunto, para despertar nos discentes um olhar crítico sobre a paisagem local. Observamos em outros momentos dessa análise que o local onde esses indivíduos moram carece de diversos recursos relacionados a

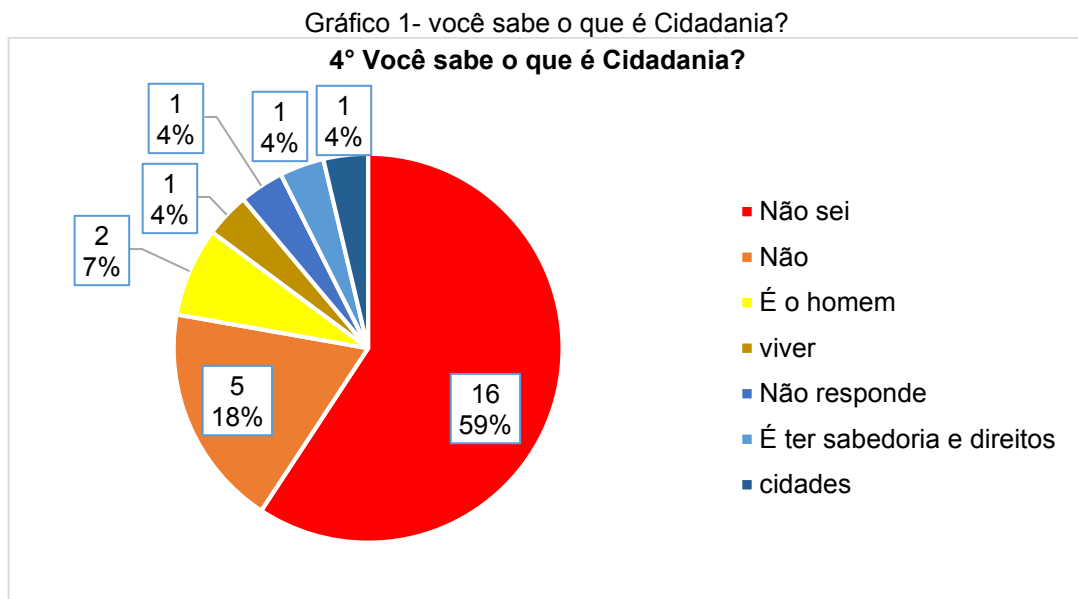
infraestrutura, acesso aos bens de serviço, renda, emprego, mas o não acesso à educação crítica e reflexiva faz desses problemas algo não visível.

O ensino de geografia deve promover alternativas para que os alunos encontrem o caminho para entenderem sobre a origem da composição do espaço geográfico (PCN, 2001). Assim poderão efetuar comparações, como por exemplo, por que a paisagem deles concentra certos aspectos como os que aqui já foram demonstrados (Figura 03, 04, 05, 14) que não são encontradas em outras áreas da cidade onde o poder aquisitivo dos indivíduos é maior. Nesse sentido poderão questionar a realidade e consequentemente cobrar seus direitos perante a sociedade.

Seguindo para a questão três pedimos a descrição da paisagem que o aluno vê em frente da sua casa. Vinte e quatro deles responderam literalmente o que viam na frente de suas casas, as respostas mais frequentes foram: “ruas”, “casas”, “árvores”, “praças”, “animais”, “pessoas indo a escola”, a “natureza”, “igreja”, “oficinas”, “carros”, “motos”, “pé de pau”. Também nesta questão duas pessoas responderam “não sei” e um deu uma resposta que não contemplou o tema. Percebemos que as respostas se resumem apenas a descrição literal dos objetos que eles veem na frente de suas casas. Durante as visitas a localidade foi possível identificarmos nas ruas do bairro e nas imediações da escola, uma paisagem que denuncia a desigualdade vivida na localidade, mas como podemos constatar nas respostas obtidas, os educandos não conseguem identificar essa desigualdade, sendo a paisagem para eles apenas a descrição de objetos pontuais.

Aqui podemos formular um pensamento para além do que é visível (TRICART, 1977), a ecologia estuda os diversos seres vivos e suas diversas relações, e as interações que acontecem de forma permanente e intensa, seja qual for o nível de desenvolvimento da sociedade. Essas interações afetam a vida do homem, por isso a importância do estudo da paisagem usando a definição de ecossistema, onde todos os seres para viver dependem uns dos outros e do meio ambiente, oferecendo a seus habitantes condições de se reproduzir pelo acesso aos recursos necessários para um pleno desenvolvimento que os instrumentalize.

Conforme o gráfico 01 (Figura 19), avaliamos as respostas que foram atribuídas neste quesito, do qual a pergunta para os estudantes foi a seguinte: Você sabe o que é Cidadania?



Fonte: Arquivo pessoal.

Como podemos verificar no gráfico, do total de dezesseis alunos (59%) disseram não saber do que se tratava a pergunta. Outros cinco (18%) responderam apenas “não”, um aluno (4%) disse “não responde”. Juntando os três percentuais teremos o valor de 81%, um percentual elevado de alunos do 6° Ano sem nenhuma noção sobre “Cidadania”. Dos que responderam, dois (7%) disseram que a cidadania era o “homem”, três responderam que era “ter sabedoria e direitos”, “cidades” e “viver” que juntas somam 12%, sendo essas as respostas que mais condizem com o que foi questionado,

A geografização da cidadania supõe que se levem em conta pelo menos dois tipos de franquias, a serem abertas a todos os indivíduos: os direitos territoriais e os direitos culturais, entre os quais o direito ao entorno (SANTOS, 2020, p. 150).

Para Santos (2020), a cidadania deve estar presente na composição do território, nas manifestações culturais, no direito a um entorno, tudo isso com um objetivo: o de proporcionar a realização de uma vida decente e digna para todos. No que diz respeito ao que não pode ser negociável, nem adiável, o acesso ao essencial: educação, moradia, transporte, cultura, saúde, lazer, e atendimento as necessidades elementares. As respostas demonstram o total desconhecimento do que seja a cidadania. A Constituição Federal de 1988, prever a todo cidadão direitos e deveres

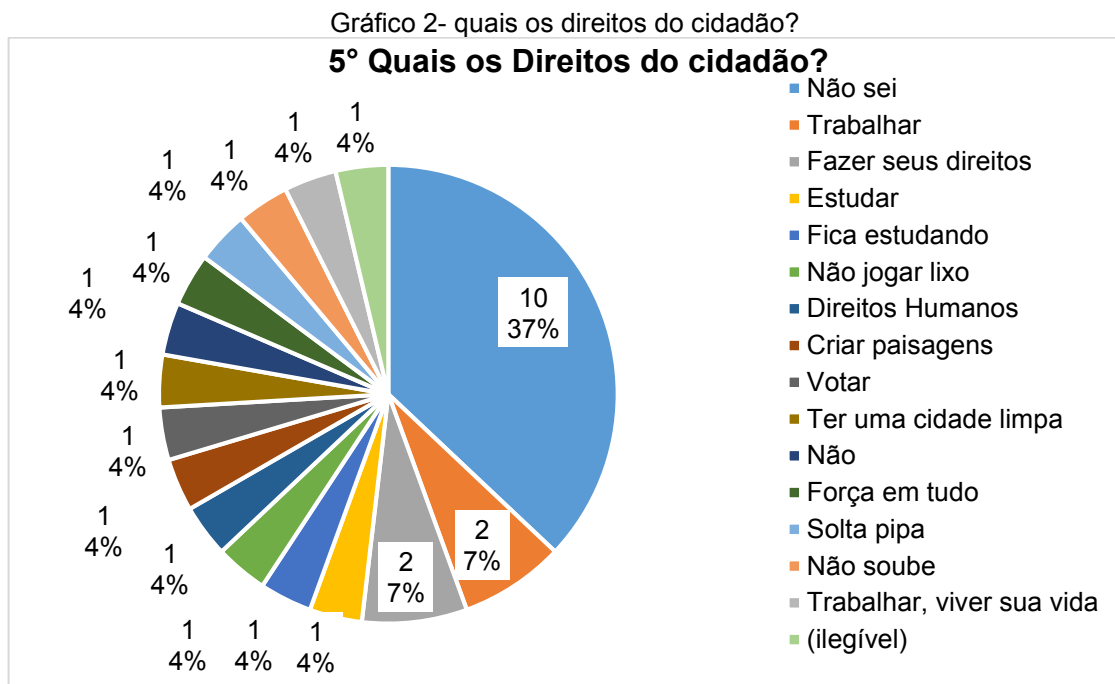
que deveriam ser efetivados, mas para isso é necessário que os cidadãos tenham conhecimento “Cidadania não é uma definição estaque, mas um conceito histórico, o que significa que o sentido varia no tempo e no espaço” (PINSKY, 2012, p.9).

Cada país possui uma formulação própria para definir o que venha a ser a cidadania, no Brasil de acordo com Pinsky (2012, p. 469),

Os debates em torno da cidadania, tal como a entendemos hoje, surgiram no interior de Estados nacionais, sob o impacto das transformações sociais introduzidas pelo capitalismo. A presença na cena política dos trabalhadores, por sua vez, desempenhou papel central na concretização de mecanismos mais amplos de participação na vida pública e na busca por uma divisão, mas justa e igualitária da riqueza social.

Para Santos (2020), a luta pela cidadania não se esgota na confecção de leis ou por ela está na constituição, mas que o discurso deve ser contínuo. Os indivíduos devem estar sempre vigiando para não caírem na alienação do desconhecimento, eles devem permanecer sempre alerta para garantir a ampliação de sua cidadania.

No gráfico 02 a questão cinco abordou um tema diretamente ligado a cidadania, permitindo avaliar o entendimento dos educandos sobre quais os direitos do cidadão:



Fonte: Arquivo pessoal.

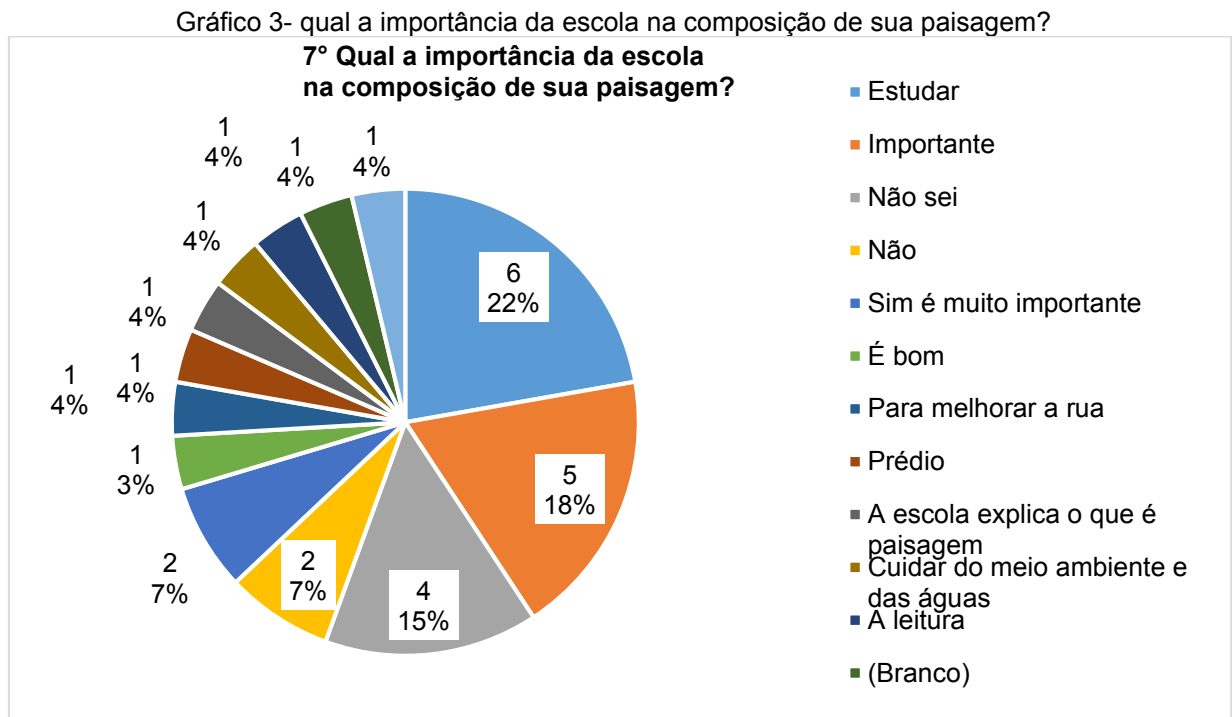
As respostas foram: dez alunos disseram “não sei”, dando a entender que eles não sabiam quais eram os direitos do cidadão apresentando 37% do total. Se somarmos com um aluno que respondeu que “não soube” e outro que em sua resposta disse “não”, a quantidade de alunos que não tinha noção a respeito do que era questionado chega a 45% dos entrevistados, quase metade da sala. Dos que responderam, dois disseram que os direitos do cidadão se limitavam a “trabalhar” e um respondeu “trabalhar viver sua vida”, outros dois responderam “fazer seus direitos”, somando essas respostas totalizam-se 18% do total dos entrevistados. Um aluno (4%) respondeu “direitos humanos”, a resposta demonstra que ele tem uma noção do que se tratava a pergunta. Os sete restantes responderam de forma resumida como “estudar”, “fica estudando”, “não jogar lixo”, “criar paisagens”, “votar”, “ter uma cidade limpa”, teve um dos entrevistados que disse “solta pipa”, totalizando 28%, outro (4%) respondeu de forma inusitada “Força em tudo” e nesta questão uma resposta não teve como ser identificada, pela forma que foi escrita.

Algumas dessas respostas podem ser analisadas de acordo com as ideias de Santos (2012), para ele a paisagem é um produto do trabalho humano e é através do acesso a renda que o cidadão adquire recursos que tornam a vida minimamente digna. E quando se vive na cidade uma das principais formas de acessar a renda é pelo trabalho remunerado que promove uma melhor qualidade de vida.

Na questão seis, os estudantes foram instigados a falarem sobre os elementos culturais e naturais que estariam presentes em sua paisagem. As respostas para esta questão foram praticamente as mesmas: três falaram que os elementos naturais foram construídos pela ação da natureza e as culturais aquelas construídas pelos humanos. Cinco responderam para as culturais “piscinas” e naturais “rios”. A grande maioria respondeu com um elemento de cada exemplo: dez escreveram “árvores” e seis “casas”, quatro deles responderam “não sei”, as respostas contemplam a pergunta em partes e demonstram que suas visões sobre a paisagem se voltam para elementos isolados,

Diante de uma paisagem, ou nossa vontade de apreendê-la se exerce sobre conjuntos que nos falam à maneira de cartões-postais ou, então, nosso olhar volta-se para objetos isolados. De um modo ou de outro, temos a tendência de negligenciar o todo; mesmo os conjuntos que se encontram em nosso campo de visão nada mais são do que frações de um todo (SANTOS, 2012, p. 35).

Temos o gráfico 03 onde a questão buscou saber qual a importância da Escola na composição de sua paisagem. As respostas foram resumidas, apenas uma palavra ou palavras sem sentido:



Fonte: Arquivo pessoal.

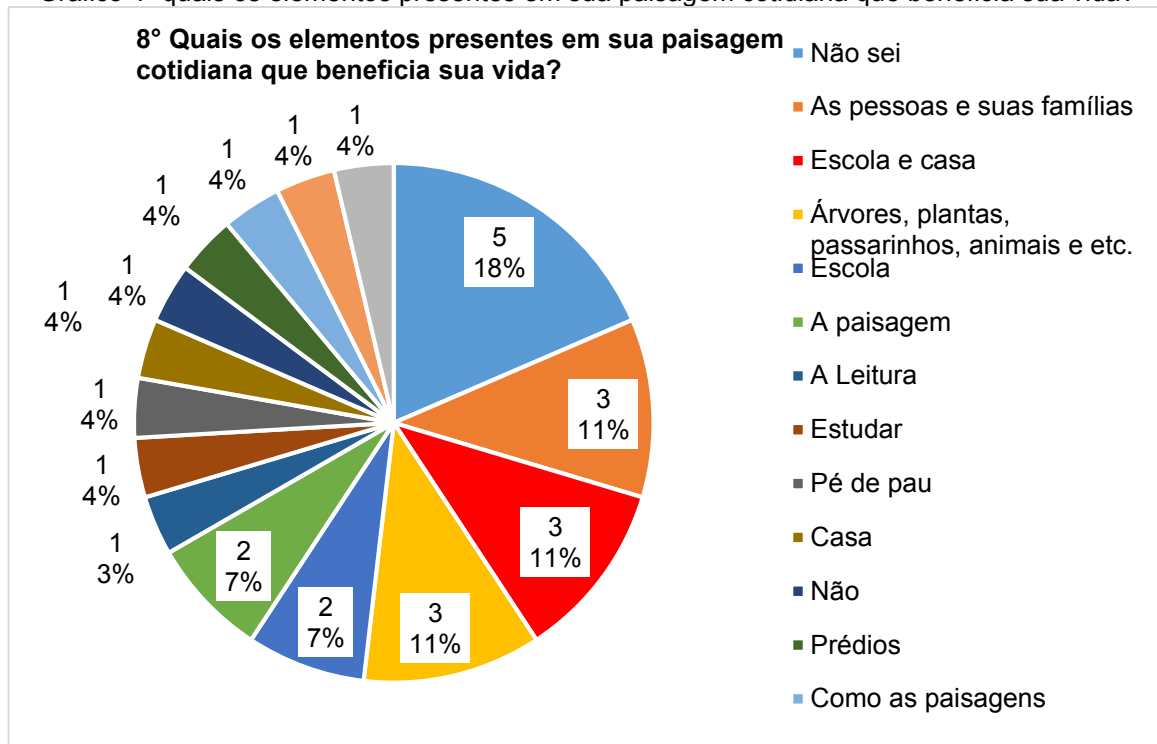
Seis alunos da classe, totalizando 22%, responderam que a importância para eles era “estudar”, isso mostra que em sua compreensão a escola é um local onde eles vão estudar. Não sabemos se para eles estudando a composição da paisagem em que vivem há alguma alteração ou se a escola é vista só como detentora do conhecimento sem “poder” para interferir na paisagem. Continuando a análise 18% responderam que a escola é “importante”, mas não responderam qual era essa importância, ficando vagas essas respostas. Desse modo, não podemos adentrar mais a fundo em qual seria a intenção dos entrevistados ao responderem assim. Dois (7%) responderam que “sim é muito importante”, mas não dizem qual seria o papel da escola nesta importância. Quatro alunos responderam que “não sei” e dois responderam somente “não”, totalizando 22%. Dessa forma, vemos que a mesma porcentagem que respondeu “estudar”, também não sabiam qual era a importância da escola em relação a formação do meio onde vivem, a sua paisagem. Um aluno respondeu do ponto de vista dele que “A escola explica o que é paisagem”, teve um entendimento maior do que dos outros sobre o questionamento, porém só

corresponde a 4% do total entrevistado. Outro respondeu que a importância é “para melhorar a rua” e outro que “cuidar do meio ambiente e das águas”. Três alunos responderam: “É bom”, “Prédio”, “A leitura”. Um entrevistado deixou em branco a resposta, e outro escreveu de forma ilegível.

Nesta parte da pesquisa, foi feita a pergunta: Quais os elementos presentes em sua paisagem cotidiana que beneficia sua vida? Nesta questão buscamos manter a mesma linha de pensamento, a fim de captar o entendimento dos educandos sobre o assunto. Aqui eles tiveram a oportunidade de caracterizar os elementos culturais e naturais que estão presentes em suas rotinas, que são benéficos e que proporcionam qualidade de vida para a comunidade.

De acordo com o PCN (2001) o ensino da geografia deve ser voltado não apenas para a descrição dos fenômenos, como é utilizado pela Geografia tradicional, mas deve buscar a contextualização proporcionando uma interpretação e explicação do mundo, identificando quais medidas devem ser adotadas para transformá-lo no gráfico 04 18% não sabem ler sua paisagem.

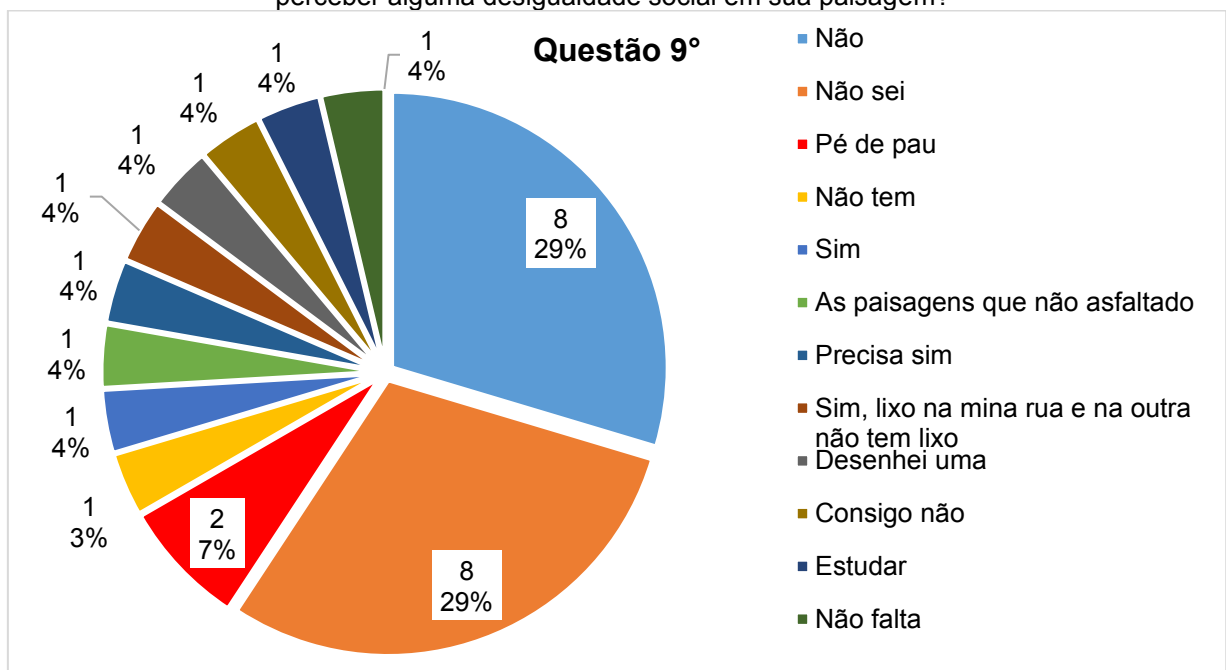
Gráfico 4- quais os elementos presentes em sua paisagem cotidiana que beneficia sua vida?



Fonte: Arquivo pessoal.

Dos entrevistados cinco responderam que “não sei” e um aluno respondeu “não” totalizando assim 22%, que não tinha nem uma ideia de quais benefícios a paisagem poderia proporcionar a eles. Três discentes (11%) responderam que os elementos que beneficiam suas vidas eram “as pessoas e Família”, mais três entrevistados falaram que era “Escola e casa”. Um educando (4%) respondeu “casa” e outros três alunos responderam que “Árvores, plantas, passarinhos, animais e etc.” eram o que mais beneficiavam eles, 11% do total. Um outro aluno (4%) respondeu que “as árvores” eram benéficas na paisagem dele e outro entrevistado respondeu “Pé de pau”. Mais dois (7%) responderam que é a “Escola” que tinha essa influência em suas vidas, outros dois alunos apontaram “a paisagem”. Um entrevistado respondeu com uma pergunta “Como as paisagens”, dando a entender que o mesmo não entendeu a pergunta ou não sabia responder e deu uma resposta vaga. Os últimos quatro deram respostas sem sentido ou aleatórias para o que foi pedido, como: “a leitura”, “estudar”, “prédios”, “eu gosto de brincar”, totalizando 15%.

Gráfico 5- A paisagem concentra em sua composição as desigualdades sociais. Você consegue perceber alguma desigualdade social em sua paisagem?



Fonte: Arquivo pessoal.

Neste gráfico 05, que corresponde as respostas do quesito nono, vemos que oito alunos responderam “não”, pressupondo que eles não conseguem ver as desigualdades sociais em suas paisagens. Mais oito responderam que “não sei”,

dando a entender que não tinham nenhum conhecimento sobre o conteúdo da pergunta. Estes dois grupos correspondem a 29% cada e na soma 58% do total, vemos aí que o termo “desigualdade” não é bem explorado. Uma pessoa (4%) respondeu que “sim”, afirmando que entende que há desigualdade social em sua paisagem e outra foi mais além respondendo que “sim, lixo na minha rua e na outra não tem lixo”, notando que a questão da limpeza urbana é um traço marcante nas desigualdades daquela localidade. Ela efetuou julgamento de comparação, demonstrando uma espécie de visão crítica da paisagem. Outro aluno respondeu “As paisagens que não asfaltado”.

Um aluno (4%) disse que “consigo não” em perceber alguma desigualdade na sua paisagem, outro respondeu que “não tem” desigualdade, estes poderiam até somar com os que responderam “não” ou “não sei”. Os resultados demonstram que muitos deles não tem a percepção da realidade do seu local de vivência. Teve um aluno, conforme o gráfico, que respondeu “desenhei uma”, levando a crer que se refere aos croquis feitos em outro momento, no entanto, vale ressaltar que nessa entrevista não houve pedidos para colocar o nome ou qualquer outra coisa que identificava o entrevistado, pelo motivo de os mesmos serem menores de idade, impossibilitando saber qual a desigualdade social que aparece em sua paisagem. Outras duas respostas (7%) foram sem sentido ou de forma aleatória: “Pé de pau” e “Estudar”. Analisando uma resposta que foi um tanto enigmática, um estudante respondeu o seguinte “não falta”, podemos supor que este aluno mencionou o que não falta é desigualdade ou o mesmo não sabia do que se tratava a pergunta, preferimos concluir que esta foi a resposta mais sensata de qualquer outro entrevistado. Percebemos em via de regra que os alunos dispunham de pouco conhecimento sobre o assunto.

Durante a aplicação do questionário identificamos dificuldades na escrita, na leitura e na interpretação das questões. Pensando nisso, a elaboração das questões foi feita da forma mais clara possível, também tentamos seguir os parâmetros curriculares nacionais de apreender e ensinar geografia, que preconiza como esse assunto deve ser transmitido em sala de aula, no ensino fundamental. Nestes últimos dois anos, tivemos um fator a mais que contribuiu para um maior agravamento nos níveis educacionais, a pandemia da covid-19, que ainda estamos enfrentando. Esses educandos que produziram os croquis e responderam ao questionário estão vindo de

dois anos sem aulas presenciais. Eles também não tiveram condições financeiras para acessar os dispositivos que possibilitaria participarem das aulas remotas, e o não fornecimento desses dispositivos por parte do Estado, restando apenas as atividades impressas. O retorno das aulas presenciais aconteceu neste ano de 2022 tornando possível a aplicação dessa pesquisa. O terceiro e último encontro com a turma de 6º ano do ensino fundamental II, foi no dia 27 de julho de 2022, onde realizamos um diálogo com os educandos sobre quais seriam os direitos individuais do cidadão, e como o ensino da paisagem associado a cidadania pode permitir uma nova interpretação paisagística. Nesse encontro também fizemos a devolução dos croquis.

CONSIDERAÇÕES

A Geografia é uma ciência que busca explicar os fenômenos que ocorrem no espaço, seja eles naturais ou culturais, relacionados ao cotidiano das pessoas, no trabalho, escola, no lazer, nas manifestações populares, nos lugares e nas paisagens que são os cenários onde as populações criam suas relações mútuas. As manifestações das relações sociais estão impressas nas paisagens. Neste trabalho, a fim de despertar um senso crítico nos discentes, foi adotada essa forma de abordagem do assunto, que relaciona o tema estudado com a realidade vivenciada, tendo como embasamento teórico os autores Milton Santos, Jean Tricart, Euclides da Cunha, Pinsky, entre outros. Esses autores tratam do tema que é complexo e extremamente necessário para a formação dos educandos.

Para seleção dos autores foi considerada a relação que os mesmos fazem entre as paisagens e os problemas vivenciados em nossa sociedade. Nas leituras encontramos argumentos que justificam a importância de tratar do tema no ensino fundamental, para que esses cidadãos possam acessar desde sua formação inicial conteúdos que os possibilitara desfrutar dos seus direitos. A escolha da localidade tem tudo a ver com as leituras realizadas, pois tratam das temáticas discutidas, a paisagem e suas contribuições para a formação do cidadão. O exercício da cidadania também foi discutido. Entretanto, os que conseguiram relacionar o termo a algo de sua vivência o fez de forma resumida.

Foi constatado que mais de 59% das respostas do quesito relacionado a cidadania e os direitos inerentes ao exercício da mesma foram “não sei”, e os demais deram respostas inadequadas que não condizem com o conceito de cidadania, demonstrando o total desconhecimento sobre o assunto. Quanto a paisagem, foi adicionada fotos e imagens da área e os croquis produzidos pelos educandos. Estes materiais confirmam o que os autores declaram que seja as características de uma paisagem desigual ou não cidadã. A escola tem o dever de despertar uma formação intelectual que possibilite uma interpretação assertiva dos fenômenos ocorridos nas paisagens. Essa formação deve ser iniciada no ensino fundamental, a geografia pode apropriar-se dos elementos que compõem as paisagens, para ensinar os processos socioespaciais existentes. Desse modo, os discentes poderão compreender qual o real valor de cada elemento, que está presente ou ausente e quais seus significados.

A Geografia é uma ciência dinâmica que pode ser usada para formar pensadores e, conseqüentemente, cidadãos atuantes em suas comunidades, preparados para reivindicar seus direitos perante a sociedade. Dessa forma, o ensino deve fazer uma junção entre a teoria e a prática, apropriando-se do que está presente na vida cotidiana dos discentes, fazendo uma intervenção afim de facilitar a compreensão do assunto. Quando foi solicitado a produção de croquis aos alunos, era possível perceber a empolgação na produção, tanto que no segundo encontro com a turma os mesmos queriam fazer novamente croquis, mas na ocasião eles responderam a um questionário que continha nove perguntas.

Tendo em vista a carência da discussão desse assunto nas escolas, principalmente no ensino fundamental, faz-se necessários outras pesquisas como esta, afim de desenvolver metodologias de abordagem desse tema, pois é na sala de aula que se inicia a formação dos cidadãos. Dessa forma esperamos que essa pesquisa contribua para favorecer o entendimento da relação entre a paisagem e o pleno exercício da cidadania, podendo ser usada como ferramenta metodológica de análise das paisagens e dos elementos sociais que a compõem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

CASTRO, Miguel. **Pensamento Crítico, Cidadania e Paisagem. Uma experiência no pré-escolar**. Aprender – Revista da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Instituto Politécnico de Porto Alegre. nº 38. Junho 2018. Disponível em: < <http://aprender.esep.pt/index.php/aprender/article/view/22>>. Acesso em: 14 de fev. de 2022.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. São Paulo: Laemmert Editora, 2020.

CUSTÓDIO, Maraluce Maria. **Conceito Jurídico de Paisagem**. Tese. Belo Horizonte, MG. Departamento de Geografia, UFMG. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/1843/MPBB-8WTJ5L>>. Acesso em: 21 de jul. de 2022.

NETO, Roberto Marques. Considerações sobre a paisagem enquanto recurso metodológico para a Geografia física. **CAMINHOS DE GEOGRAFIA**, revista online. Disponível em: <<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>>. Acesso em: 15 de fev. de 2022.

NEVES, Ézia Socorro. Paisagem – Conceito. **Revista USP**, 1992. Disponível em: < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=NEVES%2C+C3%89zia+Socorro.+Paisagem+%E2%80%93+Conceito.+&btnG=&lr=lang_pt>. Acesso em: 12 de fev. de 2022.

NUCCI, João Carlos. Origem e Desenvolvimento da Ecologia e da Ecologia da Paisagem. **Revista Eletrônica Geografar**, Curitiba, v. 2, n. 1, p.77-99, jan./jun. 2007. Disponível em: <www.ser.ufpr.br/geografar>. Acesso em: 16 de fev. de 2022.

MAXIMIANO, Liz Abad. **Considerações sobre o conceito de Paisagem**. n. 8, p. 83-91, Curitiba: Editora UFPR, 2004. Disponível em: < <https://scholar.google.com>.

br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=Considera%C3%A7%C3%B5es+sobre+o+conceito+de+Paisagem.&btnG=>. Acesso em: 10 de fev. de 2022.

METZGER, Jean Paul. **O que é ecologia de paisagens?** Biota Neotropica, Campinas/SP, v1, n1/2, Dez. 2001. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/228752575_O_que_e_ecologia_de_paisagens>. Acesso em: 19 de fev. de 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). **O estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil: Um retrato multidimensional.** Relatório 2014. Brasília, 2014. Disponível em: < https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/SANnoBRasil.pdf>. Acesso em: 05 de fev. de 2022.

PINSKY, Jaime. PINSKY, Carla Bassanezi. **História da cidadania.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão.** 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem.** 5. ed. SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SCHIER, Raul Alfredo. **Trajetórias do conceito de paisagem na Geografia.** n. 7, p. 79-85, Curitiba: Editora UFPR, 2003. Disponível em: < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=Trajet%C3%B3rias+do+conceito+de+paisagem+na+Geografia&btnG=> >. Acesso em: 09 de fev. de 2022.

TRICART, Jean. **Ecodinâmica.** Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria Técnica, SUPREN, 1977.

UNESCO. **Declaração universal da UNESCO sobre a diversidade cultural**. Disponível em: < <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127160>>. Acesso em: 10 de fev. de 2022.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A

EMEIEF Galdino Pires Ferreira
Bairro Capoeiras, Zona Sul de Cajazeiras, PB
Questionário aplicado em uma turma de 6º ano

- 1° O que é paisagem?
- 2° Dê um exemplo de paisagem natural e cultural que você identifica em sua rua:
- 3° Descreva a paisagem que você vê em frente da sua casa:
- 4° Você sabe o que é cidadania?
- 5° Quais os direitos do cidadão?
- 6° Fale sobre os elementos naturais e culturais que estão presentes em sua paisagem:
- 7° Qual a importância da escola na composição de sua paisagem?
- 8° Quais os elementos presentes em sua paisagem cotidiana que beneficia sua vida?
- 9° A paisagem concentra em sua composição as desigualdades sociais. Você consegue perceber alguma desigualdade social em sua paisagem?

APÊNDICE B

EMEIEF Galdino Pires Ferreira
Bairro Capoeiras, Zona Sul de Cajazeiras, PB
Proposta para realização dos Croquis

1. Foi solicitado aos discentes que desenhasse a paisagem que eles viam em frente de sua residência e os elementos que também observavam durante o percurso que os mesmos fazem para irem à Escola.

APÊNDICE C

Conversa com a professora de Geografia e a Agente de Saúde do bairro
para obter informações Socioeconômicos/Socioambientais
Bairro Capoeiras, Zona Sul de Cajazeiras Paraíba

1. Grau de escolaridade dos moradores da área pesquisada:
2. Renda familiar mensal:
3. Ocupação profissional dos moradores:
4. Qualidade das moradias:
5. Impactos socioambientais no bairro:
 - Mau cheiro sim () não ()
 - Risco de enchentes sim () não ()
 - Deslizamentos sim () não ()
 - Desmatamento sim () não ()
 - Poluição sonora sim () não ()
 - Poluição visual sim () não ()
 - Poluição na água sim () não ()
 - Deposito de lixo/entulhos sim () não ()
6. Acesso aos serviços de saúde:
7. Coleta de lixo:
8. Acesso aos serviços de saneamento básico:
9. Acesso a serviços voltados a educação:
10. Acesso ao transporte público:
11. Área verde no entorno da localidade:
12. Locais para prática de lazer: